



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

PORTFÓLIO ACADÊMICO
ENTRE TEORIA E PRÁTICA: SABERES, VIVÊNCIAS E
CONSTRUÇÃO DO OLHAR PEDAGÓGICO

Fernanda Nazaré de Souza
Ianca Sâmora Teixeira
Tamires Fatima Nogueira dos Anjos

LAVRAS - MG
2026

Fernanda Nazaré de Souza
Ianca Sâmora Teixeira
Tamires Fatima Nogueira dos Anjos

PORTFÓLIO ACADÊMICO
ENTRE TEORIA E PRÁTICA: SABERES, VIVÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DO
OLHAR PEDAGÓGICO

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências do curso de graduação em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

LAVRAS – MG
2026

Ficha catalográfica

UNILAVRAS
Centro Universitário de Lavras
www.unilavras.edu.br



Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S729e Souza, Fernanda Nazaré de.
Entreteoria e prática: saberes, vivências e construção do olhar pedagógico / Fernanda Nazaré de Souza, Ianca Sâmora Teixeira, Tamires Fátima Nogueira dos Anjos. – Lavras: Unilavras. 2026.
79f.:il.
Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia)
–Unilavras, Lavras, 2026.
Orientador: Prof^{ra}. Aline Fernandes Melo.
1.Portfólio. 2. Pedagogia. 3. Ferramenta didática. 4. Atividades formativas e pedagógicas. I. Teixeira, Ianca Sâmora.II. Anjos, Tamires Fátima Nogueira dos. III. Melo, Aline Fernandes.(Orient.). IV. Título.

Fernanda Nazaré de Souza
Ianca Samura Teixeira
Tamires Fatima Nogueira dos Anjos

**ENTRE TEORIA E PRÁTICA: SABERES, VIVÊNCIAS E
CONSTRUÇÃO DO OLHAR PEDAGÓGICO**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências do curso de graduação em
Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

MEMBROS DA BANCA

Profa. Ma. Aline Fernandes Melo
Prof. Me. Alex Ribeiro Nunes
Profa. Ma. Kamila Amorim

LAVRAS – MG
2026

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que nos sustenta em todos os momentos de nossas vidas, fortalecendo e iluminando nossa trajetória, permitindo que alcancemos todos os nossos sonhos, e à Nossa Senhora, por interceder por nós.

Agradecemos também os nossos familiares, pela presença constante, por serem nossa base nos dias mais difíceis, por toda força, incentivo e apoio, por acreditarem em nós e por serem nossos maiores estimuladores, por acreditarem nos nossos sonhos e por estarem lado a lado em cada momento. Agradecemos por todas as orações, os conselhos, colos e por sempre acreditarem nessa realização.

Aos mestres da Universidade que tivemos a honra de encontrar neste caminho, por toda dedicação, compromisso, por dividirem seus conhecimentos e nos proporcionar meios para construir os nossos.

Em especial à Aline, que sempre acreditou em nós e forneceu meios para que nos tornássemos melhores pessoas e profissionais. Também aos participantes da banca, Kamila Amorim e Alex Ribeiro, por contribuírem com seus conhecimentos e considerações.

Enfim, agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram para cada passo deste sonho que vem se tornando realidade já que, “um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas, sonho que se sonha junto é realidade”.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos que estiveram ao nosso lado ao longo desta trajetória, especialmente aos nossos familiares, amigos e professores, que foram fundamentais em cada etapa dessa caminhada.

Dedicamos, também, a nós três, que, mesmo diante das dificuldades, permanecemos unidas, escolhendo seguir juntas com determinação, apoio mútuo e companheirismo. Foi na força da nossa parceria que encontramos coragem para enfrentar os desafios e transformar cada obstáculo em aprendizado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Caderno Didático.....	13
Figura 2 - Atividades Caderno Didático (a e b).....	16
Figura 3 - Atividades Caderno Didático (a, b e c).....	17
Figura 4 - Atividades Caderno Didático (a e b).....	17
Figura 5 - Atividades Caderno Didático (a e b).....	18
Figura 6 - Atividades Caderno Didático (a e b).....	19
Figura 7 - Atividades Caderno Didático (a e b).....	20
Figura 8 - Convite Evento Virtual (a, b, c e d).	24
Figura 9 - Relato de Experiência – Tamires	26
Figura 10 - Relato de Experiência - Ianca.	27
Figura 11 - Relato de Experiência - Fernanda.....	28
Figura 12 - Vivências de Estágio (a, b, c e d) – Tamires.....	34
Figura 13 - Vivência de Estágio (a, e b) - Tamires.....	35
Figura 14 - Vivências de Estágio (a, b, c e d) – Tamires.....	33
Figura 15 - Atividades do Estágio (a, b, c e d).....	34
Figura 16 - Vivência de Estágio (a, b, e c) - Fernanda.	42
Figura 17 - Vivência de Estágio - Ianca “Grupo Diversidade e Família”.	44
Figura 18 - Vivência de Estágio - Ianca “Projeto Conviver”	44
Figura 19 - Vivência de Estágio - Ianca “Telefone Sem Fio”.	46
Figura 20 - Vivência de Estágio - Ianca “Pula Saco”	46
Figura 21 - Vivência de Estágio - Ianca “Roda de Conversa”.	47
Figura 22 - Projeto Corpo Saudável, Vida Feliz.	50
Figura 23 - Metodologia do Projeto (a e b)	51
Figura 24 - Cronograma do Projeto.....	57
Figura 25 - Avaliação do Projeto.....	58
Figura 26 - A importância da Intervenção Psicopedagógica.....	62
Figura 27 - Projeto Escolar: “Criando Laços: Família e Escola Conectadas na Aprendizagem”	65
Figura 28 - Projeto Escolar: Minha Família Conta História.....	67

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	DESENVOLVIMENTO	13
2.1	Caderno didático	13
2.2	Evento virtual - a atuação do pedagogo e a inteligência artificial: desafios e possibilidades	22
2.3	Estágio supervisionado	30
2.3.1	Estágio supervisionado II: na docência do 1º ao 5º ano do ensino fundamental	30
2.3.2	Estágio supervisionado III: gestão e coordenação pedagógica.	40
2.3.3	Estágio supervisionado IV: espaços escolares e não escolares	42
2.4	Corpo saudável, vida feliz	48
2.5	Psicopedagogia - intervenção pedagógica, a família na escola	60
3.	AUTOAVALIAÇÃO	70
4.	CONSIDERAÇÕES.....	77
	REFERÊNCIAS	78

1. INTRODUÇÃO

O portfólio pode ser compreendido como uma coletânea organizada de atividades, trabalhos e vivências desenvolvidas ao longo do processo de formação acadêmica, apresentados de forma cronológica. Ele evidencia as habilidades, as competências, os conhecimentos e as experiências adquiridas durante a trajetória formativa. Segundo Crockett (1998), defensor do uso dessa ferramenta, o portfólio não se constitui apenas como uma alternativa de avaliação para o professor, mas também como um importante instrumento de autorreflexão e autoavaliação, permitindo ao estudante analisar seu próprio processo de aprendizagem.

Neste portfólio, serão descritos aspectos como: as aprendizagens construídas em cada experiência, os desafios enfrentados no desenvolvimento das atividades, os pontos positivos e negativos identificados, bem como as possíveis melhorias que poderiam ter sido implementadas após a realização das propostas. Serão contemplados, ainda, outros elementos relevantes para a reflexão crítica das vivências e do processo de formação das alunas Ianca, Fernanda e Tamires, evidenciando o percurso acadêmico, o amadurecimento profissional e a construção da identidade docente ao longo da graduação.

A seleção das atividades apresentadas foi realizada de forma colaborativa, em um processo pautado na reflexão conjunta. Considerou-se essencial a relevância de cada atividade tanto para a formação acadêmica quanto para a prática pedagógica. Além disso, definiu-se como critérios que todas as integrantes do grupo tivessem participado efetivamente das atividades escolhidas e que estas apresentassem potencial de aplicação e continuidade em nossa futura atuação docente.

Dessa forma, ao longo deste trabalho, serão apresentadas as principais atividades desenvolvidas durante a formação acadêmica. Inicialmente, destaca-se o “Caderno Didático”, proposta elaborada pela professora Aline Fernandes Melo, no primeiro módulo do segundo semestre de 2023, na disciplina de Currículo, Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa, que possibilitou reflexões significativas sobre planejamento, organização curricular e práticas pedagógicas a partir do uso de gêneros textuais.

Como segunda atividade, no portfólio registramos a participação em eventos virtuais que promovem significativos momentos de troca de conhecimentos, especialmente no debate sobre o tema “A Atuação do Pedagogo e a Inteligência Artificial: Desafios e Possibilidades”, ampliando as reflexões acerca das novas demandas educacionais e do papel do pedagogo diante das constantes transformações tecnológicas.

Também serão relatadas as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados: Estágio Supervisionado II – Docência do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado III – Gestão e Coordenação Pedagógica; e Estágio Supervisionado IV – Espaços Escolares e Não Escolares, ministrados pelos professores Kamila Amorim e Alex Ribeiro Nunes, correspondentes ao 5º, 6º e 7º períodos, respectivamente. Essas experiências permitiram compreender, na prática, os diferentes campos de atuação do pedagogo como por exemplo, hospitalar, gestão, educação escolar, educação comunitária e popular, museus e espaços culturais, programas socioeducativos, educação a distância e projetos de educação ambiental, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Outra atividade contemplada é o projeto “Corpo Saudável, Vida Feliz”, desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador IV, no primeiro módulo do segundo semestre de 2025, sob orientação da professora Mariana Nayara Bonilha de Andrade. O projeto teve como objetivo refletir sobre a relevância da Pedagogia de Projetos, dos temas contemporâneos transversais, da interdisciplinaridade e da educação para a cidadania como pilares essenciais para uma escola comprometida com a formação integral dos estudantes e com a transformação social.

Além disso, será abordada a importância das intervenções pedagógicas, apresentando projetos construídos na disciplina de Psicopedagogia, no segundo módulo do segundo semestre de 2025, ministrada pelo professor Alex. Essa etapa evidenciou a necessidade de compreender as dificuldades de aprendizagem e propor estratégias adequadas às necessidades dos educandos.

Conforme mencionado ao longo do texto, a elaboração deste portfólio foi realizada em grupo, composto pelas estudantes Fernanda Nazaré de Souza, Ianca Sâmora Teixeira e por mim, Tamires F. Nogueira dos Anjos, que serei a narradora do trabalho em questão, evidenciando o fortalecimento do trabalho colaborativo e da construção coletiva do conhecimento.

Ao longo deste portfólio, apresento a trajetória acadêmica do nosso grupo, destacando aspectos de nossa formação, experiências e vivências. Tenho 29 anos, sou natural de Bom Sucesso – MG, graduada em Química Licenciatura, pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e, em 2026, estou concluindo o curso de Pedagogia pelo Unilavras. Durante a graduação, vivenciei experiências teóricas e práticas que fortaleceram minha identidade docente e ampliaram minha compreensão sobre o papel do educador na formação integral dos estudantes. A atuação no contexto escolar, aliada aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, possibilitou desenvolver habilidades pedagógicas, senso crítico e reflexão ética, consolidando meu compromisso com uma educação inclusiva, transformadora e voltada para o desenvolvimento pleno de cada aluno.

Ianca Sâmora Teixeira, natural de Carrancas – MG, tem 30 anos, é casada e mãe de dois filhos. Ela relata que, ao longo do curso, desenvolveu um olhar sensível e reflexivo sobre a prática docente, compreendendo a educação como um instrumento fundamental de transformação social. As experiências acadêmicas e os estágios supervisionados fortaleceram sua identidade como educadora e reafirmaram seu compromisso com a formação integral dos estudantes e com a construção de uma sociedade mais justa.

Por fim, Fernanda Nazaré de Souza, natural de Itutinga – MG e com 25 anos, também concluiu o último período da graduação, consolidando sua identidade profissional. Afirma que, desde cedo, influenciada pela presença de educadores na família e pelo contato com o cuidado às crianças, sempre teve uma ligação profunda com a educação e que ao longo da graduação, os conhecimentos teóricos e as vivências práticas ampliaram sua compreensão sobre o desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem, formando uma identidade docente fortalecida e preparada para atuar com responsabilidade, sensibilidade e compromisso com a educação de qualidade.

Para amparar este momento de contarmos e refletirmos sobre a nossa experiência, dialogamos com a proposta de Freire (2010, p. 23-24), no que se refere à “ação-reflexão-ação”. Segundo o autor, é necessário um movimento dialético que parte da ação, passa pela reflexão sobre ela e culmina em uma nova ação. Assim, acreditamos que esse processo deve permear toda a nossa prática educativa.

Da mesma forma que Freire (2010) compreende a prática educativa como permeada pela ação e reflexão, Vázquez (2007) afirma que “a práxis constitui uma atividade material, capaz de transformar a realidade de acordo com fins adequados”. Dessa maneira, evidencia-se que teoria e prática não são opostas, mas complementares. Nesse sentido, nossa ação pedagógica, enquanto profissionais da educação, consiste em possibilitar que os alunos compreendam criticamente suas realidades, a fim de transformá-las.

Ao longo de nossa trajetória acadêmica, cada atividade, estágio e projeto contribuiu para consolidar nossa compreensão sobre o papel do pedagogo, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. O trabalho em grupo possibilitou a troca de experiências, o aprendizado colaborativo e a construção coletiva do conhecimento, aspectos essenciais para a formação de profissionais comprometidos com uma educação ética, inclusiva e transformadora.

Dessa forma, este portfólio busca não apenas registrar nossas experiências e atividades, mas também proporcionar uma reflexão crítica sobre todo o percurso de formação acadêmica. Ao reunir teoria, prática, vivências em estágio, projetos e debates, pretendemos evidenciar o desenvolvimento

das nossas competências, habilidades e valores como futuras pedagogas, mostrando como cada experiência contribuiu para a construção da nossa identidade docente e para o nosso compromisso com uma educação inclusiva, transformadora e centrada no desenvolvimento integral dos estudantes.

2. DESENVOLVIMENTO

As atividades selecionadas e apresentadas no corpo do desenvolvimento exerceram influência significativa no processo de ensino-aprendizagem ao longo de nossa trajetória acadêmica. Optamos por organizá-las em ordem cronológica, apresentando cada uma com uma descrição detalhada e a devida contextualização de seus objetivos de aprendizagem. Em seguida, desenvolvemos uma reflexão acerca das experiências vivenciadas, abordando os desafios enfrentados, os saberes construídos e a inserção de atividades práticas desenvolvidas.

2.1 Caderno didático

No ano de 2023, no primeiro módulo do segundo semestre, foi ofertada a disciplina Currículo, Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa, ministrada pela professora Aline Fernandes Melo. Essa disciplina proporcionou diversas aprendizagens, construção de conhecimentos e desafios significativos. Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se o “Caderno Didático”, escolhido por nós como a primeira atividade a compor nosso portfólio. A imagem (1) a seguir apresenta o caderno didático elaborado.

Figura 1 - Caderno Didático.



Fonte: Das autoras (2023).

O Caderno Didático pode ser compreendido como um ambiente virtual ou aplicativo que permite o registro, a organização e o acompanhamento de atividades pedagógicas,

potencializando a interação e a autonomia do aluno no processo de aprendizagem (SANTOS, 2021, p. 34)

O objetivo de aprendizagem com a criação deste material didático foi evidenciar a articulação entre teoria e prática, possibilitando aplicar conceitos como o uso de gêneros textuais aprendidos em sala de aula de forma prática e reflexiva. Além de nos desenvolver a capacidade de planejar, organizar e adaptar conteúdos pedagógicos, promovendo a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem e a construção de estratégias que favoreçam a compreensão crítica da Língua Portuguesa.

O material foi direcionado aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, e era composto por seis atividades, cada uma alinhada a uma habilidade prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo de todas as etapas da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Dentre as habilidades trabalhadas, destacam-se oralidade, leitura, escrita, além de temas relacionados ao letramento literário, digital e racial. Os conceitos de multiletramentos e multimodalidade também nortearam a criação das atividades, proporcionando uma abordagem ampla e contemporânea da comunicação. Segundo Ceale (2014), a multimodalidade refere-se à variedade de modos de comunicação existentes, envolvendo linguagens, visuais e gestuais, presentes tanto em meios tradicionais quanto em tecnologias digitais. Os multiletramentos, por sua vez, ampliam a perspectiva de letramento, considerando a multiplicidade de formas de comunicação e os diferentes contextos sociais em que ocorrem.

A oralidade, com impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, é definida pelo glossário Ceale (2014) como “estritamente relacionada ao uso da modalidade oral da língua em práticas sociais e discursivas, tanto no que se refere à sua produção, quanto no que diz respeito à sua escuta”. Quanto à leitura, o glossário explica que: “é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica.”

A habilidade de escrita envolve múltiplos aspectos, desde a discriminação visual do traçado das letras até a compreensão da relação entre grafema e fonema, bem como a capacidade de comunicar-se por meio de símbolos orais, escritos ou gestuais. Soares (2020), em *Alfabetrar*, destaca que apropriar-se da escrita não significa apenas conhecer as letras, mas compreender

sua função social e utilizá-la para produzir e interpretar significados em contextos reais de comunicação. A disciplina de Alfabetização e Letramento forneceu o embasamento teórico necessário para entendermos que, para promover o processo de escrita, não basta ensinar o código escrito isoladamente: é fundamental conectar o aprendizado ao contexto social, às práticas significativas e às situações comunicativas dos estudantes, garantindo uma aprendizagem mais profunda, crítica e significativa.

Dessa forma, a compreensão da escrita como prática social e cognitiva amplia-se quando se consideram diferentes perspectivas teóricas sobre sua função e importância no desenvolvimento humano. Nesse sentido, Gazzaniga, Ivry e Mangun (2006) destacam que a escrita constitui uma capacidade humana fundamental para compartilhar pensamentos, sentimentos e ideias. Além disso, Kleiman (2025, p. 5) conceitua o letramento como o uso social da língua escrita, que se estende além do contexto escolar, permeando diversos espaços da vida cotidiana.

O letramento literário compreende o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, desde cantigas de ninar até romances, poemas, filmes ou novelas, permitindo internalizar e tornar própria a experiência da leitura. O letramento racial busca conscientizar os estudantes para reconhecer e combater atitudes preconceituosas, enquanto o letramento digital envolve práticas de leitura e produção de textos em ambientes digitais, como e-mails, redes sociais e plataformas educacionais (CEALE, 2014).

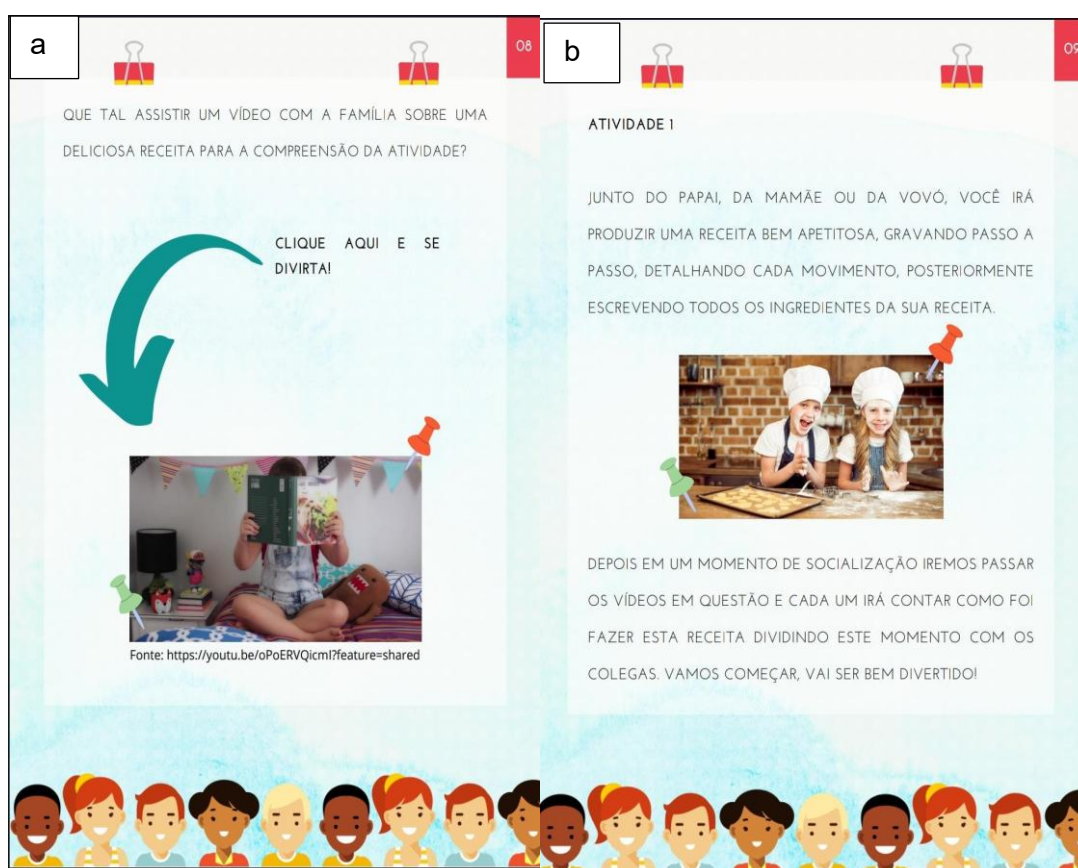
Para o desenvolvimento das atividades, optamos por propostas que estimulassem autonomia, criatividade e pensamento crítico, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, Boden (2004) destaca que a criatividade é uma característica humana fundamental, manifestando-se em diferentes níveis e favorecendo a inovação e resolução de problemas.

Embora as atividades tenham sido planejadas cuidadosamente, não houve tempo para sua aplicação. A primeira atividade teve como foco a oralidade, considerando a perspectiva de Carvalho e Ferrarezi Júnior (2018, p. 65), segundo a qual o ensino da oralidade na educação básica deve iniciar pelo desenvolvimento da audição compreensiva, evoluindo para a audição interpretativa à medida que os alunos amadurecem. Essa abordagem reforça a importância de práticas pedagógicas que priorizem a escuta ativa como fundamento do desenvolvimento da oralidade. Nesse sentido, Bezerra *et al.* (2025) destacam que:

No campo da educação, a escuta ativa representa uma dimensão fundamental da prática docente comprometida com o acolhimento, a mediação e a construção de saberes em diálogo com os estudantes. Diferente de ouvir de maneira mecânica ou protocolar, escutar ativamente requer envolvimento, atenção plena e a disposição sincera de compreender o outro em sua complexidade.

O tema escolhido foi a gastronomia: a atividade foi planejada para que, juntamente com suas famílias, as crianças assistissem a um vídeo de uma receita e, posteriormente, reproduzissem a receita em casa, registrando os passos oralmente e, ao final, escrevendo a receita. Dessa forma, a proposta integraria simultaneamente a oralidade e a escrita, promovendo uma experiência de aprendizagem significativa. As imagens (a e b) a seguir ilustram o planejamento da atividade.

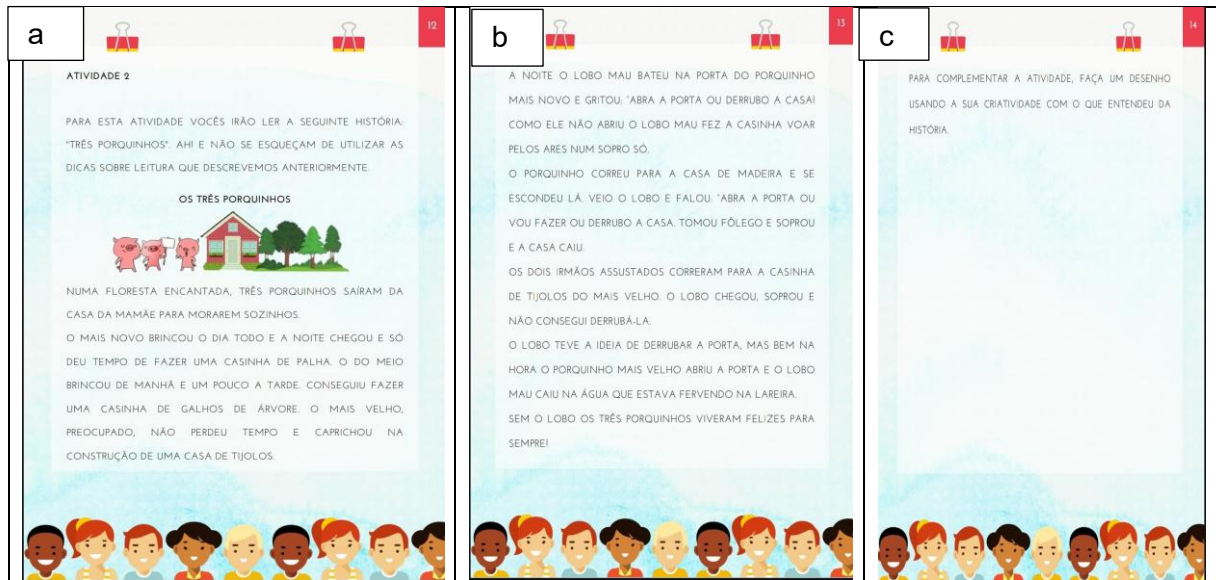
Figura 2 - Atividades Caderno Didático (a e b).



Fonte: Das autoras (2023).

A segunda atividade teve foco na leitura e foi planejada para que as crianças lessem a história *Os Três Porquinhos* e fizessem um desenho representando o que haviam compreendido, estimulando interpretação e criatividade. As imagens (a, b e c) a seguir ilustram o planejamento da atividade.

Figura 3 - Atividades Caderno Didático (a, b e c).



Fonte: Das autoras (2023).

A terceira atividade enfatizou a escrita e foi planejada a partir da mesma história: as crianças escreveriam um novo final para o conto, desenvolvendo imaginação e habilidades de produção textual. As imagens (a e b) a seguir ilustram o planejamento da atividade.

Figura 4 - Atividades Caderno Didático (a e b).



Fonte: Das autoras (2023).

A quarta atividade foi voltada para o letramento literário. Ela foi planejada para a leitura do texto “O que é que eu vou ser?”, seguida da escolha, por parte dos alunos, de uma profissão que desejassem seguir no futuro, que seria representada por meio de um desenho e explicação sobre suas funções, exercitando a apropriação da leitura e o planejamento da expressão escrita. As imagens (a e b) a seguir ilustram o planejamento da atividade.

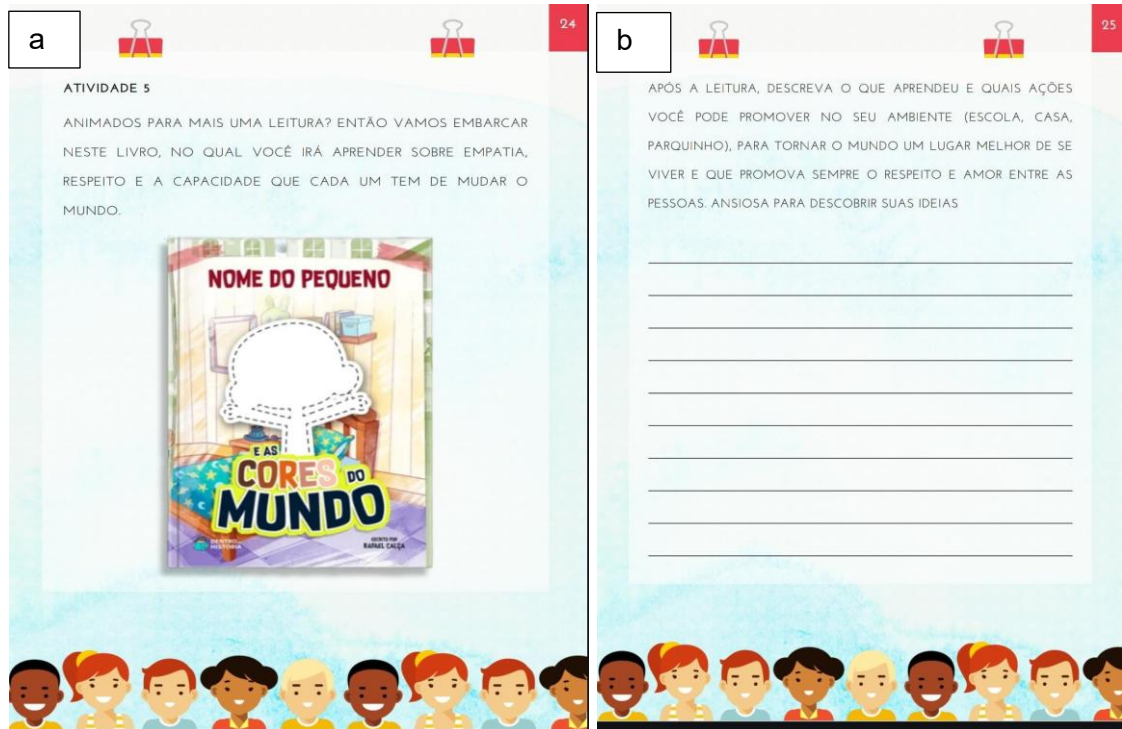
Figura 5 - Atividades Caderno Didático (a e b).



Fontes: Das autoras (2023).

A quinta atividade abordou o letramento racial. Planejada para a leitura do livro - Nome do Pequeno e as Cores do Mundo - e realização da descrição do que aprenderam, para proporcionar condições para reflexão sobre atitudes que poderiam adotar para tornar o ambiente mais justo, respeitoso e acolhedor. As imagens (a e b) a seguir ilustram a quinta atividade planejada:

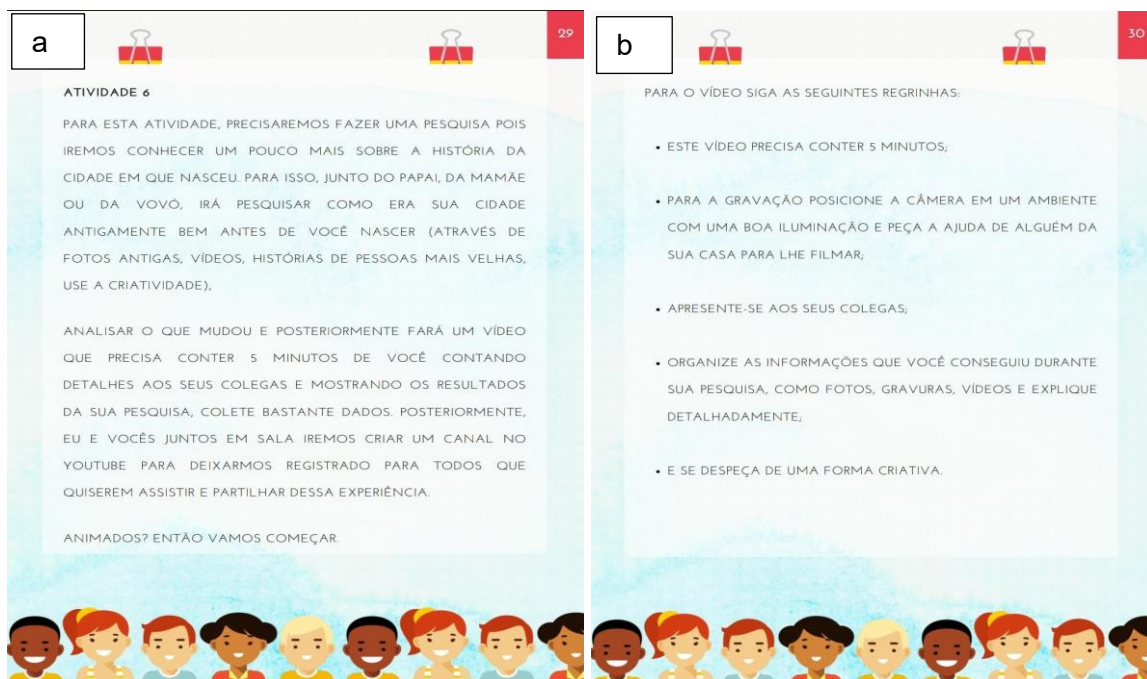
Figura 6 - Atividades Caderno Didático (a e b).



Fonte: Das autoras (2023).

Por fim, a sexta atividade foi planejada para o desenvolvimento do trabalho com letramento digital. As crianças serão motivadas a pesquisar como era sua cidade antigamente, analisar as mudanças ocorridas e gravar um vídeo de cinco minutos apresentando suas descobertas. Em sala, todas as produções podem ser reunidas em um canal no YouTube, integrando o trabalho de todos os alunos e promovendo o compartilhamento digital do conhecimento. As imagens (a e b) a seguir ilustram a última atividade planejada:

Figura 7 - Atividades Caderno Didático (a e b).



Fontes: Das autoras (2023).

A experiência de desenvolver o caderno foi extremamente enriquecedora. Preparávamos diariamente as atividades com base na BNCC e em materiais complementares fornecidos pela professora Aline, buscando promover criatividade, comprometimento, autonomia e comunicação, além de favorecer a interdisciplinaridade. Como ressalta Fazenda (2008), “é a relação entre diferentes áreas do conhecimento, abrangendo um objeto de estudo em comum e contemplando características específicas de cada disciplina”.

Por se tratar de um trabalho em equipe, a colaboração mútua foi essencial. Hackman (2000) destaca que “o trabalho em equipe nada mais é do que a soma dos esforços individuais e coletivos de um grupo de indivíduos, mas também é a soma das necessidades, inspirações e desejos individuais e coletivos.” Fernanda acrescenta que a cada semana surgiam novos sentimentos e experiências que fortaleciam ainda mais o desenvolvimento da atividade.

Todas as participantes estavam no terceiro período do curso, sendo essa a primeira experiência que nos aproximou da prática docente, permitindo que nos tornássemos autoras do material desde sua concepção, estudando, discutindo e selecionando atividades adequadas. Freire (1991) enfatiza que “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor. A gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

Entre os desafios enfrentados, destacamos o uso do Canva, aplicativo para escrita colaborativa em tempo real, ferramenta nova para todas nós. Com apoio mútuo, superamos a dificuldade inicial e aprimoramos o domínio do programa. Além disso, a distância entre as participantes e a necessidade de conciliar horários exigiram organização e comprometimento.

O desenvolvimento do caderno evidenciou a importância do letramento digital, promovendo conhecimentos sobre o uso ético, crítico e reflexivo das TDICs, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 11):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Outro desafio foi o receio inicial em lidar com um exercício novo, envolvendo estudo da BNCC, ferramentas digitais e colaboração em grupo. Entretanto, a experiência promoveu crescimento e aprendizado significativo. A troca de experiências nos fez evoluir profissional e pessoalmente, conforme Larrosa Bondía (2002, p. 21): “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.”

O resultado do caderno superou nossas expectativas, trazendo realização e sentimento de conquista. A construção semanal do material permitiu tempo para reflexão e elaboração cuidadosa das atividades, evitando improvisos e trabalhos superficiais.

Apesar do contratempo com a ausência da colega Laura, por motivos de saúde, a experiência fortaleceu nosso trabalho em equipe, promovendo união, determinação e compromisso. Concluímos que a elaboração do caderno despertou a criatividade docente, promoveu revisão e aprimoramento de conhecimentos e contribuiu para a construção de uma didática mais participativa e atrativa.

Nesse sentido, compreender a didática como ciência da ação educativa me fez perceber que planejar e organizar atividades vai além de cumprir conteúdos: trata-se de entender os fundamentos, as condições e os modos de realizar a instrução de forma intencional e significativa. Conforme Libâneo (1990, p. 23), “a didática é o principal ramo de estudos da pedagogia, investigando os fundamentos, as condições e os modos da realização da instrução e do ensino”, reforçando que toda prática pedagógica precisa estar alicerçada em reflexão constante e no compromisso com o aprendizado dos estudantes.

Em síntese, a experiência foi extremamente válida, aproximando-nos da realidade profissional e proporcionando aprendizado prático e reflexivo. Acreditamos que, com mais tempo, poderíamos aplicar o caderno nas escolas, o que tornaria a experiência ainda mais enriquecedora, permitindo acompanhar a reação dos alunos e vivenciar o impacto das atividades desenvolvidas.

2.2 EVENTO VIRTUAL - a atuação do pedagogo e a inteligência artificial: desafios e possibilidades

No dia 28 de agosto de 2023, durante o primeiro módulo do terceiro período da graduação em Pedagogia, participamos de um encontro virtual que se configurou como uma experiência formativa de significativa relevância para a construção do conhecimento. Esse momento constituiu-se como um espaço privilegiado de reflexão crítica, diálogo acadêmico e compartilhamento de experiências, no qual foram discutidas temáticas contemporâneas diretamente relacionadas à formação docente.

Nesse contexto, o processo formativo vivenciado pode ser compreendido como um movimento de reflexão crítica sobre a prática e o papel do educador. Conforme enunciado por Stephen Kemmis (1987 *apud* MAGALHÃES, 1996), esse processo pode ser compreendido como uma forma de autoconscientização por meio da reflexão crítica. Segundo o autor, falar em reflexão crítica não significa apenas referir-se ao pensamento crítico, mas “localizar-se em um quadro de ação, situar-se na história de uma situação, participar da atividade social e posicionar-se diante das questões”.

Nesse sentido, Magalhães (1996) complementa que o conceito de reflexão crítica refere-se ao processo de subjetivação, isto é, ao movimento de tornar-se participante consciente e sujeito na construção, compreensão e transformação da ação. Esse processo reflexivo também se fortalece em contextos de interação e troca entre os sujeitos, como ocorre nas práticas de aprendizagem colaborativa. Assim, a dinâmica interativa do encontro possibilitou a troca de vivências, questionamentos e estratégias pedagógicas entre os participantes, fortalecendo a aprendizagem colaborativa e promovendo a articulação entre referenciais teóricos e situações concretas do cotidiano escolar.

No que se refere à aprendizagem colaborativa, os autores Torres, Alcantra e Ilara (2004) a compreendem como uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem, tornando-o mais ativo e efetivo. Além disso, os autores destacam

que o conhecimento é construído por meio do diálogo e da interação em grupo, no qual os participantes trabalham juntos, direta ou indiretamente - como na resolução de problemas, projetos e estudos de caso - buscando construir entendimentos e chegar a consensos.

Nesse contexto, minha participação em videoconferências, fóruns e ambientes virtuais de discussão contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências, tais como comunicativas, digitais e argumentativas, importantes para a construção da minha identidade profissional docente e para a prática pedagógica no contexto atual.

No que diz respeito à identidade docente, García, Hypolito e Vieira (2005) afirmam que:

A identidade profissional dos docentes é entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando em diferentes representações que os professores constroem de si mesmos e de suas funções. Nesse processo, fazem parte suas histórias de vida, as condições concretas de trabalho, o imaginário social acerca da profissão e os discursos que circulam na sociedade sobre a docência e a escola.

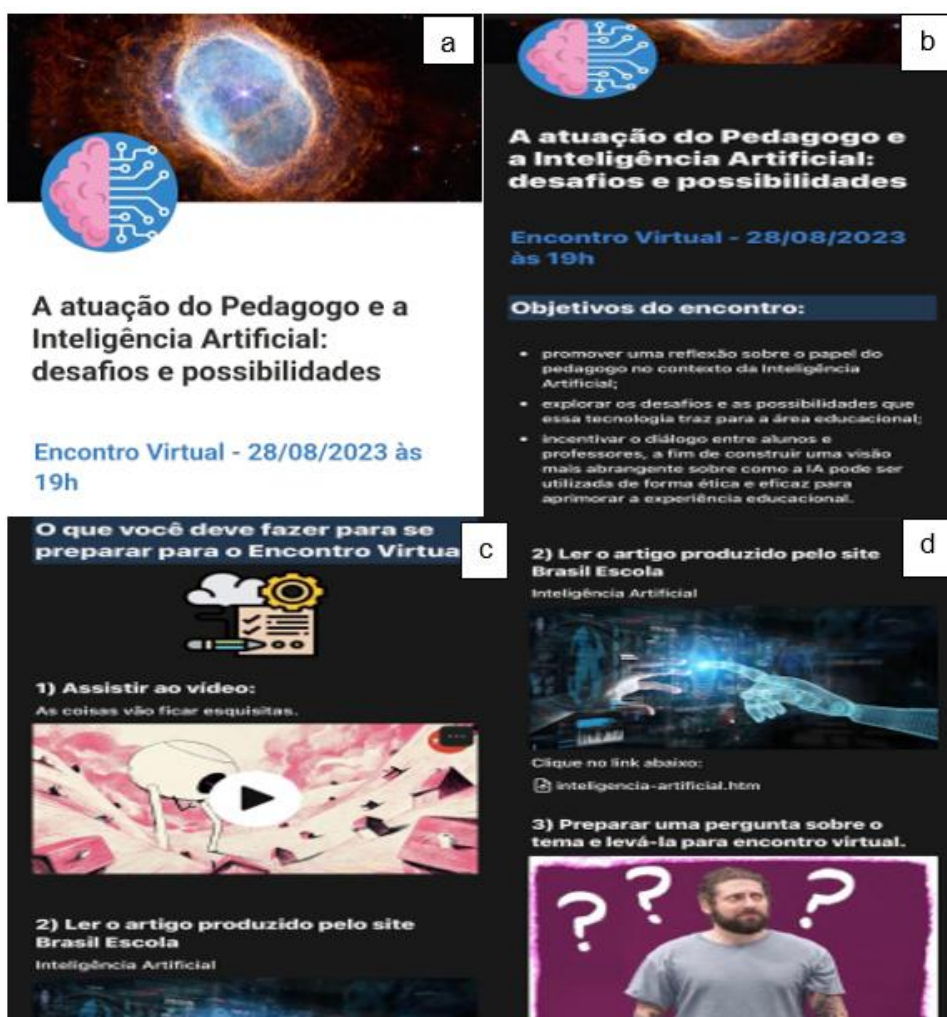
Além disso, de acordo com Moran (2003), as tecnologias virtuais permitem que, mesmo distantes fisicamente, possamos acessar informações e manter interações de outras formas. Nesse sentido, essas interações exigiram organização, autonomia, responsabilidade e participação ativa nas atividades propostas. Dessa forma, foi possível ampliar os conhecimentos construídos e refletir sobre diferentes perspectivas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, os encontros virtuais não se limitaram apenas à transmissão de informações, mas também se constituíram como espaços de troca, construção de aprendizagem e fortalecimento do processo de formação.

No âmbito da educação a distância, que de acordo com Moran (2003) caracteriza-se como uma modalidade de ensino-aprendizagem na qual professores e estudantes não estão necessariamente juntos fisicamente, mas conectados por meio de recursos tecnológicos, tais experiências revelam-se ainda mais relevantes. Isso ocorre porque promovem maior flexibilidade, possibilitam a atualização constante de conteúdos e favorecem o contato com múltiplas perspectivas teóricas e práticas. Dessa forma, superam barreiras geográficas e aproximam os estudantes da realidade profissional, permitindo vivências que refletem os desafios da atuação pedagógica como o uso de tecnologias digitais no ensino, a participação ativa dos estudantes. Entre essas tecnologias emergentes, destaca-se atualmente a Inteligência Artificial, tema central do encontro virtual analisado neste portfólio.

O evento virtual tinha como objetivo promover uma reflexão sobre o papel do pedagogo no contexto da Inteligência Artificial, explorando os desafios e as possibilidades que essa tecnologia traz para a área educacional. Além disso, buscava incentivar o diálogo entre alunos e professores, a fim de construir uma visão mais abrangente sobre como a IA pode ser utilizada de forma ética e eficaz para aprimorar a experiência educacional.

Como forma de preparação para o encontro, foi solicitado que assistíssemos ao vídeo “*As coisas vão ficar esquisitas*” e realizássemos a leitura do artigo “*Inteligência Artificial*”, disponível no site da Brasil Escola. Além disso, cada participante deveria elaborar previamente uma pergunta relacionada ao tema, para ser apresentada e discutida no dia do encontro. Como pode ser observado pelas imagens (a, b, c e d) a seguir:

Figura 8 - Convite Evento Virtual (a, b, c e d).



Fontes: Das autoras (2023).

O tema central do encontro - a Inteligência Artificial (IA) e suas possibilidades e desafios na atuação do pedagogo - instigou reflexões acerca do papel da tecnologia na educação. A IA tem se consolidado como uma ferramenta inovadora e, segundo Nguyen *et al.* (*apud* CERQUIARE; BONIDIA; SESTITO, 2025) em (A Era da IA na educação: explorando potenciais e desafios), configura-se como uma das inovações mais importantes do século XXI. Cada vez mais presente no cotidiano social, manifesta-se em assistentes virtuais, como Amazon Alexa e Siri, além de algoritmos de recomendação, sistemas de reconhecimento facial e aplicativos educacionais.

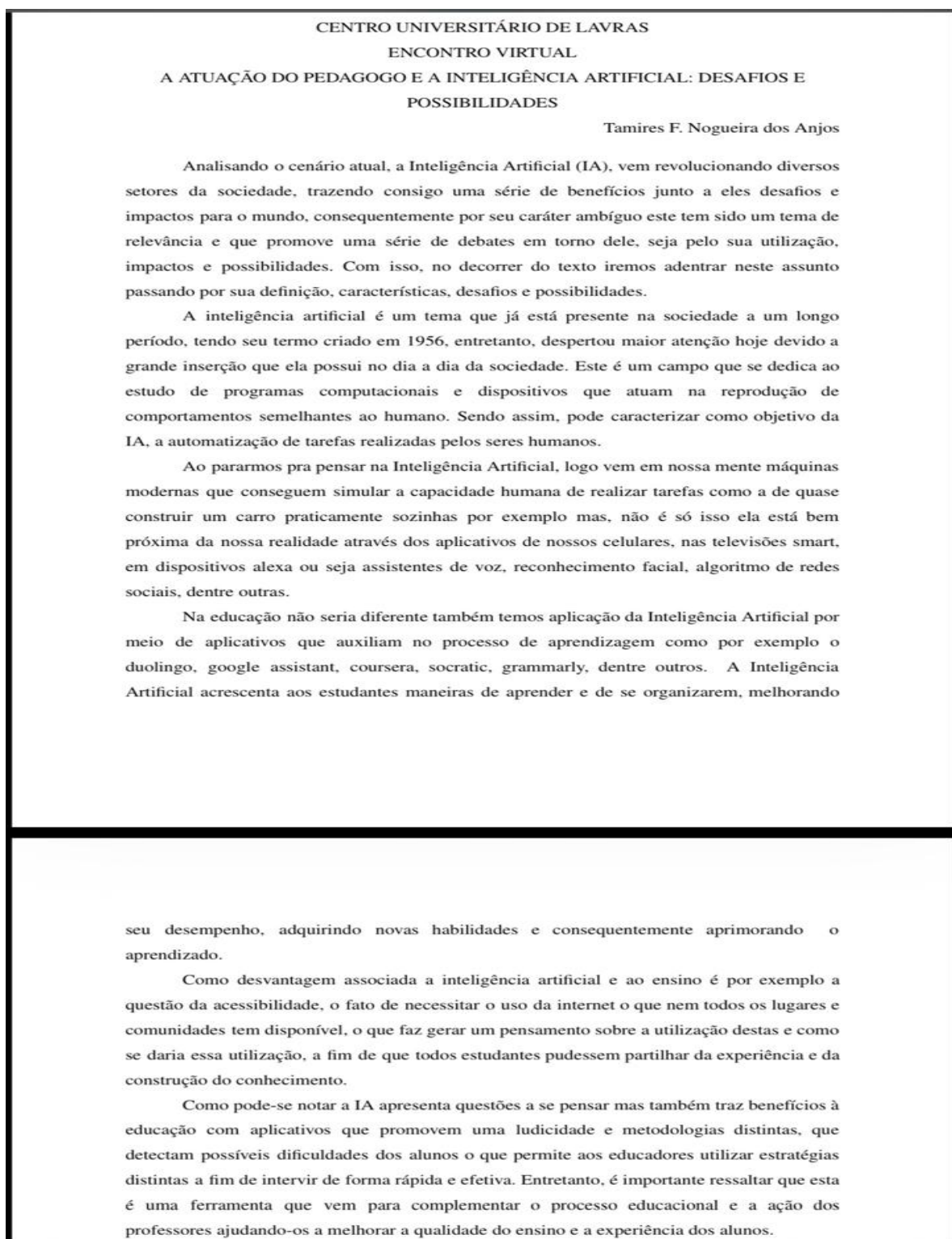
No campo educacional, plataformas digitais e aplicativos de aprendizagem evidenciam o potencial da IA para personalizar o ensino, organizar conteúdos, monitorar o desempenho acadêmico e oferecer feedbacks mais ágeis e direcionados aos estudantes. Nesse sentido, Tavares, Meira e Amaral (2020) destacam que, no contexto educacional, existem diversas possibilidades de aplicação da IA, entre elas o uso de Sistemas Tutores Inteligentes, aprendizado de máquina, serious games, recursos interativos e a integração da IA com a robótica, configurando-se como uma inovação no uso da tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à incorporação da Inteligência Artificial no contexto educacional, acredito que seja necessário desenvolver uma análise crítica e um posicionamento ético, uma vez que essa tecnologia envolve questões relacionadas à acessibilidade, à infraestrutura tecnológica, à proteção de dados e à equidade educacional. Nesse sentido, conforme destaca Azevedo (2013), “contemporaneamente, sem descuidar do princípio da liberdade substantiva, igualdade e equidade constituem valores essenciais para a construção de políticas voltadas para a promoção da justiça social e da solidariedade”. Esses aspectos podem representar desafios significativos para sua implementação no ambiente escolar. Considero importante destacar que nem todos os estudantes dispõem de acesso contínuo à internet ou a dispositivos adequados, o que pode acentuar desigualdades já existentes. Sendo assim, entendo que o uso da tecnologia na educação deve ser orientado por princípios de inclusão, justiça social e responsabilidade pedagógica.

Diante dessas reflexões sobre os desafios e as implicações éticas do uso da tecnologia na educação, como forma de refletir sobre o encontro virtual do qual participamos, foi solicitado que elaborássemos um texto crítico-reflexivo sobre o tema discutido. Nesse momento, cada integrante apresentou suas opiniões e destacou os principais aprendizados obtidos durante a atividade. Esses registros podem ser observados nas imagens (9, 10 e 11) a seguir. A partir

desse exercício reflexivo, cada integrante apresentou sua análise acerca das discussões realizadas durante o encontro.

Figura 9 - Relato de Experiência – Tamires.



Fonte: Da autora Tamires (2023).

Figura 10 - Relato de Experiência - Ianca.

**ENCONTRO VIRTUAL
(28/08/2023)**

ALUNA: IANCA S TEIXEIRA

A Inteligência Artificial (IA) é uma tecnologia com a função de criar sistemas computadorizados que tenham a função comportamental simultânea ao Ser Humano, sendo algoritmos que tem padrões e fazem associações.

Como tudo ao nosso redor contamos com pontos positivos, onde através da IA possui uma maior automatização de tarefas e decisões mais precisas, na educação pode ser de grande aliado detectando dificuldades na aprendizagem dos alunos e também um belíssimo modo de aprendizagem quando utilizado de maneira correta. E os pontos negativos onde pode ocorrer violação de dados (PRIVACIDADE), aumento do desemprego, na educação pode deixar alunos “preguiçosos” quando não estiverem em contato com o mundo computadorizado.

Acredito que os pontos significativos são bastante significativos pelo atual mundo que estamos vivendo, somos rodados por tecnologias, muitas coisas são feitas e resolvidas com a ajuda da IA, onde possibilita um melhor equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Fonte: Da autora Ianca (2023).

Figura 11 - Relato de Experiência - Fernanda.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
ENCONTRO VIRTUAL
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E A INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL

Fernanda Nazaré de Souza.

A atuação do pedagogo e a integração da inteligência artificial no campo educacional tem provocado um intenso debate sobre os impactos na qualidade do ensino. Enquanto a presença de pedagogos é essencial para fornecer orientação emocional e social aos alunos, a inteligência artificial oferece ferramentas de personalização e análise de dados que podem melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é fundamental manter um equilíbrio entre esses elementos, assegurando que a tecnologia seja uma aliada e não uma substituta da interação humana. A consideração final sobre como combinar o conhecimento pedagógico com as vantagens da IA é essencial para garantir que os alunos recebam uma educação que promova não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e ético.

Fonte: Da autora Fernanda (2023).

Sob essa perspectiva, Ianca destacou que o encontro evidenciou a necessidade de compreender a IA não apenas como recurso tecnológico, mas como fenômeno que redefine práticas educativas e demanda preparo ético e técnico dos profissionais da educação. Para ela, a Inteligência Artificial pode atuar como aliada do pedagogo, contribuindo para a personalização do ensino, identificação de dificuldades específicas e diversificação metodológica. Contudo, ressaltou a complexidade de integrar tais recursos sem fragilizar o vínculo humano que sustenta o processo de ensino-aprendizagem. Em termos de aplicação futura, acredita que os conhecimentos adquiridos poderão subsidiar projetos pedagógicos que conciliem inovação digital e desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Fernanda, por sua vez, enfatizou que o debate permitiu compreender com maior clareza os limites e as potencialidades da IA no ambiente escolar. Segundo sua análise, a tecnologia não substitui o papel do professor, mas o complementa, ampliando as possibilidades didáticas e as estratégias de mediação. Entretanto, ela apontou como desafio a necessidade de equilibrar o entusiasmo frente às inovações com uma postura crítica voltada à acessibilidade e à equidade.

Para Fernanda, a aplicação futura da IA deve ser planejada, considerando as especificidades de cada faixa etária e garantindo que seu uso promova autonomia, engajamento e aprendizagem significativa. Para ela, a aprendizagem significativa caracteriza-se pela capacidade de relacionar novos conteúdos com experiências e conhecimentos prévios, permitindo uma compreensão profunda e integrada do que se aprende.

Eu, Tamires, compreendo que o encontro proporcionou uma reflexão aprofundada acerca do papel do pedagogo como mediador entre tecnologia e construção do conhecimento. A experiência evidenciou que a Inteligência Artificial pode contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, digitais e socioemocionais, desde que incorporada de maneira intencional e fundamentada. Entre os desafios identificados, destaco a necessidade de atualização constante frente ao ritmo acelerado das transformações tecnológicas, o que exige postura investigativa e abertura à formação continuada. No que se refere às possibilidades de aplicação futura, entende-se que a IA pode ser integrada a projetos educativos voltados à inclusão digital, à personalização do ensino e ao estímulo ao pensamento crítico, sem que se perca de vista a centralidade das relações humanas no processo educativo.

De modo convergente, as três integrantes reconheceram que o encontro virtual ampliou a compreensão acerca da inovação tecnológica na educação e reforçou a importância de uma integração consciente, ética e crítica da Inteligência Artificial ao contexto escolar. As dificuldades identificadas foram compreendidas como oportunidades de crescimento profissional, fortalecendo competências como análise reflexiva, planejamento didático, flexibilidade e responsabilidade social.

Nesse sentido, de acordo com Libâneo (2013), o planejamento constitui um meio para programar as ações docentes, sendo também um momento de pesquisa e reflexão. Além disso, consiste na previsão das atividades pedagógicas, articulando conteúdos, métodos e avaliação ao contexto social e escolar. Assim, o planejamento funciona como uma ferramenta de coordenação que busca assegurar a coerência do processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere à prática reflexiva, Perrenoud (2002, p. 13) afirma que: “uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um *habitus*”. Sua realidade não é medida por discursos ou por intenções, mas pelo lugar, pela natureza e pelas consequências da reflexão no exercício cotidiano da profissão, seja em situação de crise ou de fracasso, seja em velocidade de cruzero.

Em síntese, o encontro realizado em 28 de agosto de 2023, consolidou-se como experiência formativa significativa, evidenciando que a incorporação da Inteligência Artificial à educação deve ocorrer de maneira equilibrada, aliando inovação tecnológica, compromisso ético e centralidade no estudante. Assim, reafirma-se o papel do pedagogo como mediador crítico das transformações digitais, preparado para atuar de forma competente, consciente e comprometida com a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade no século XXI.

2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

O estágio representa uma etapa essencial na formação docente, pois oferece aos futuros professores a oportunidade de observar, refletir e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Trata-se de um espaço de aprendizagem que articula a teoria à prática, permitindo vivenciar o contexto real da atuação docente, com seus desafios, particularidades, incertezas e perspectivas. Dessa forma, embora seja uma exigência curricular, o estágio constitui uma experiência de grande valor, proporcionando imersão no cotidiano escolar e nos diferentes ambientes de atuação do pedagogo, favorecendo a aprendizagem por meio das experiências vivenciadas.

No curso de Pedagogia, são realizados quatro estágios distintos: na Educação Infantil; na docência do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; em gestão e coordenação pedagógica; e, por fim, em espaços escolares e não escolares. Esses estágios ocorrem, respectivamente, nos 4º, 5º, 6º e 7º períodos, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento progressivo de competências e habilidades essenciais à prática pedagógica.

Neste momento do portfólio, apresentaremos nossas experiências de forma individualizada, uma vez que cada integrante optou por relatar um estágio distinto. Eu, Tamires, compartilharei minha experiência no Estágio Supervisionado II, realizado na docência do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Fernanda relatará suas vivências no Estágio III, voltado à gestão e coordenação pedagógica, e Ianca descreverá sua participação no Estágio IV, desenvolvido em espaços escolares e não escolares.

2.3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: na docência do 1º ao 5º ano do ensino fundamental

Realizado no 7º período do curso, com carga horária total de 100 horas - sendo 60 horas destinadas à prática institucional e 40 horas ao aprofundamento teórico -, o estágio ocorreu sob

orientação da professora Kamila. A vivência foi desenvolvida em uma Escola Municipal, localizada em um município no interior de MG, instituição pública pertencente à rede municipal de ensino e voltada exclusivamente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). As atividades foram realizadas no período de 25 de agosto a 24 de setembro de 2025, sob supervisão de uma professora da escola, na turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

Cabe destacar que o estágio estava, inicialmente, previsto para o 5º período do curso. Contudo, em razão da necessidade de conciliar os horários acadêmicos com minhas atividades profissionais, sua realização foi postergada para o 7º período, ocasionando um adiamento em relação ao cronograma curricular previsto. Mesmo com essa mudança, a experiência representou uma oportunidade valiosa de aprendizado, alinhando-se à formação docente, como destacam Scalabrin e Molinari (2013).

De acordo com os autores supracitados, o estágio constitui uma etapa indispensável na formação de docentes, pois representa um processo de aprendizagem fundamental para o desenvolvimento profissional, preparando o estudante para a atuação futura. Durante essa experiência, o estagiário tem a oportunidade de conhecer os desafios da carreira docente, explorar os diferentes espaços educativos e entrar em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Além disso, Tardif (2002) complementa que o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes no processo de formação, uma vez que permite a aproximação entre teoria e prática em sala de aula. Nesse contexto, o estagiário observa e reflete sobre o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, permitindo consolidar o aprendizado e ampliar a compreensão sobre a prática docente.

O Estágio II é direcionado à docência nos anos iniciais, proporcionando uma vivência significativa nesse segmento da educação básica, momento em que o professor desempenha papel fundamental, pois é quando os alunos iniciam o processo de alfabetização e letramento, desenvolvem o pensamento crítico e outras habilidades essenciais para o crescimento pessoal, social e para a construção do sentimento de pertencimento à sociedade, como apontado pela BNCC.

Diante desse contexto, o estágio tem como objetivo proporcionar ao estagiário experiências diversificadas da docência, permitindo que ele vivencie o trabalho pedagógico, compreenda a organização do ensino, aplique na prática os conhecimentos teóricos, desenvolva novas competências e fortaleça a integração entre universidade e escola.

O estágio II se realizou em uma instituição que atende aproximadamente 450 alunos, distribuídos em turmas do 1º ao 5º ano. O corpo escolar é composto por professores e uma equipe multidisciplinar, incluindo coordenadora pedagógica, supervisora, nutricionista, bibliotecária e psicólogo, entre outros profissionais, que atuam de forma integrada, garantindo o bom funcionamento da escola e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Zurro, Ferrero e Bas (1991 *apud* SILVA; FERREIRA, 2014, p. 29), uma equipe multidisciplinar é formada por um grupo de indivíduos com contribuições distintas, que compartilham uma metodologia frente a um objetivo comum. Cada membro assume claramente suas próprias funções, assim como os interesses do coletivo, e todos compartilham responsabilidades e resultados. Essa integração entre os profissionais da escola é essencial, não apenas para a execução das atividades pedagógicas, mas também para a organização e aproveitamento dos espaços físicos e recursos disponíveis, que juntos sustentam o processo educativo.

A estrutura física da escola é simples, porém acolhedora, com ambientes amplos, ventilados e iluminados, como pátio, biblioteca com sala de leitura, quadra coberta, auditório, cozinha, refeitório e laboratório de informática. Esses espaços demonstram a valorização de diferentes formas de aprendizagem, reconhecendo que o processo educativo ocorre em diversos contextos, por meio da convivência, da ludicidade e da vivência prática. A partir da leitura de Luckesi (2002), compreendi que a ludicidade se manifesta como um estado de consciência, caracterizado pelo prazer e leveza ao realizar atividades com dedicação, indo além das experiências apenas observáveis.

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna [...] (LUCKESI, 2002, p. 6).

Além do cuidado com a ludicidade, a escola também se preocupa em garantir acessibilidade e inclusão, proporcionando condições adequadas para todos os estudantes. Para isso, dispõe de recursos de acessibilidade, como rampas, corrimãos, portas largas e salas adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida, evidenciando preocupação com a inclusão. Essa infraestrutura contribui diretamente para a implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), que orienta as práticas pedagógicas da escola. Na sequência, serão apresentadas imagens (a, b, c e d) ilustrativas desses espaços, evidenciando as condições físicas e os recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Figura 12 - Vivências de Estágio (a, b, c e d) – Tamires.



Fonte: Da autora Tamires (2025).

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola está alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propondo uma educação voltada ao desenvolvimento integral do aluno, com aprendizagem significativa, respeito à diversidade e participação ativa. Durante a vivência, foi possível perceber que a escola busca articular ensino, socialização e desenvolvimento

emocional, demonstrando compromisso com a formação integral das crianças. Na prática, a aplicação do PPP pôde ser observada na rotina das turmas, refletindo-se nas estratégias pedagógicas e no acompanhamento individualizado dos estudantes.

A professora supervisora responsável atuava com uma turma de 25 alunos (10 meninos e 15 meninas), com idade média de seis anos. Trata-se de crianças participativas, comunicativas, carinhosas e interessadas pelo aprendizado. A turma também contava com a professora de apoio, que oferecia acompanhamento individualizado a uma aluna com diagnóstico de autismo. Esses aspectos podem ser observados nas imagens (a e b) a seguir.

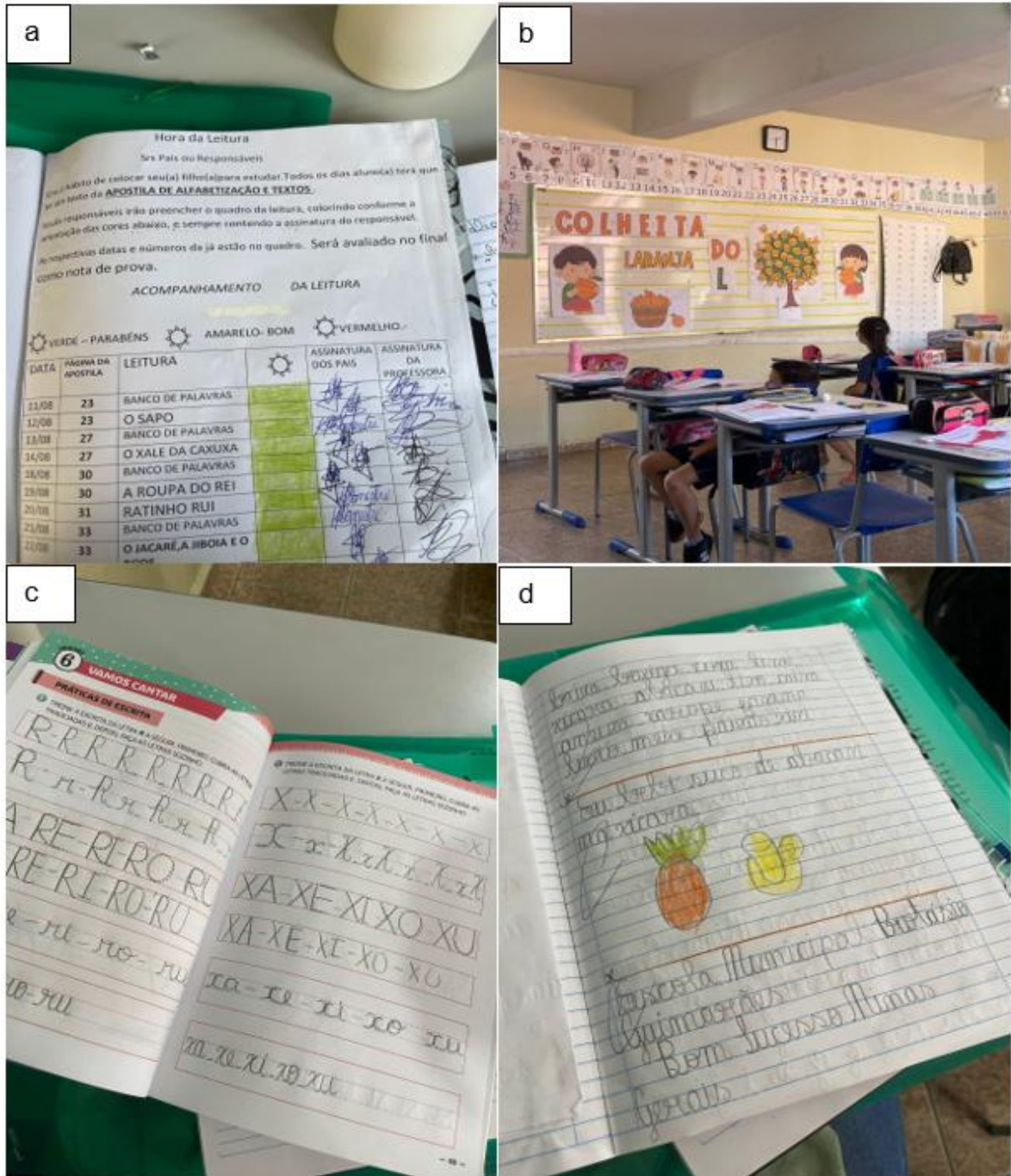
Figura 13 - Vivência de Estágio (a e b) - Tamires.



Fontes: Da autora Tamires (2025).

No que se refere ao trabalho pedagógico, a professora demonstrava cuidado constante em atender às necessidades da turma, planejando atividades diversificadas, lúdicas e envolventes. As propostas combinavam momentos de explicação, prática coletiva e atividades individuais, favorecendo diferentes formas de aprendizagem. Além disso, todas as atividades estavam alinhadas à BNCC, com ênfase no desenvolvimento integral das crianças, especialmente nos campos da alfabetização e letramento. Como observado nas imagens (a, b, c e d) a seguir.

Figura 14 - Vivência de Estágio (a, b, c e d) - Tamires.



Fontes: Da autora Tamires (2025).

Quanto à avaliação da aprendizagem, observou-se que a professora ia além do método tradicional de avaliação, baseado apenas em provas escritas, listas de exercícios, testes de múltipla escolha e atividades formais de fixação dos conteúdos. Ela realizava um acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos por meio da observação diária, da análise das produções escritas,

de atividades de ditado, de registros em desenhos e da participação em atividades orais. Esse tipo de avaliação caracteriza-se como avaliação formativa, pois possibilita acompanhar o progresso dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, permitindo identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção pedagógica.

Nesse sentido, conforme destacam Oliveira, Mota e Sousa (2022), a avaliação formativa possui função pedagógica, pois orienta os alunos naquilo que precisam aprender. Trata-se de um processo contínuo, que envolve a participação ativa de professores e estudantes. A partir dessa perspectiva, foi possível compreender que a avaliação formativa contribui para um acompanhamento mais sensível do desenvolvimento dos alunos, permitindo ao professor adaptar suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades da turma. Guiada por esse princípio, busquei incorporar a avaliação formativa na elaboração e execução dos meus planos de aula, de modo que cada atividade proporcionasse oportunidades de observação, feedback e adaptação contínua da aprendizagem.

Durante o período de estágio, destaquei-me na elaboração de três planos de aula, sendo possível aplicar um deles em sala de aula. O primeiro plano teve como foco o desenvolvimento de atividades de leitura, escuta e produção de pequenos textos, com o objetivo de estimular a atenção, a oralidade, escrita e a participação ativa dos alunos, além de incentivar a produção coletiva de textos e a expressão artística por meio de desenhos relacionados ao conteúdo trabalhado.

A construção desse planejamento foi fundamentada em conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso de Pedagogia da UNILAVRAS, especialmente nas disciplinas voltadas para práticas de linguagem - Currículo, Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa e Alfabetização e Letramento - que enfatizam a importância da interação, da oralidade e da integração entre leitura, escrita e diferentes formas de expressão no processo de aprendizagem.

O segundo plano de aula teve como tema “Números – Diferentes significados da adição e da subtração”, com o objetivo de possibilitar que os alunos compreendessem e aplicassem essas operações em diferentes contextos. Para isso, foram propostas atividades envolvendo situações-problema, jogos e recursos pedagógicos que favorecessem a participação dos estudantes. O objetivo de conhecimento era explorar o entendimento dos diferentes significados das operações de adição e subtração, como juntar, acrescentar, separar e retirar.

A elaboração desse plano foi fundamentada em conceitos trabalhados nas disciplinas relacionadas ao ensino da matemática nos anos iniciais, Currículo, Ensino e Aprendizagem da Matemática que destacam a importância de abordar os conteúdos de forma contextualizada,

significativa e articulada ao cotidiano dos alunos, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas.

O terceiro plano abordou o tema “Corpo Humano – Nosso corpo, nossos cuidados”, com o objetivo de possibilitar que os alunos identificassem e nomeassem as principais partes do corpo humano, compreendessem suas funções e reconhecessem a importância dos cuidados com a higiene para a promoção da saúde e do bem-estar.

A elaboração dessa proposta foi baseada em conhecimentos adquiridos nas disciplinas voltadas ao ensino de Ciências nos anos iniciais, Currículo, Ensino e Aprendizagem das Ciências e Meio Ambiente e Cuidado, Atenção e Saúde da Criança que enfatizam a relação entre os conteúdos científicos e a realidade dos estudantes, bem como a importância de promover hábitos saudáveis desde os primeiros anos da escolarização.

O processo de planejamento e aplicação da aula representou um desafio significativo, especialmente por se tratar da minha primeira experiência elaborando e ministrando uma aula para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora o curso tenha proporcionado importantes conhecimentos teóricos, senti certa insegurança ao estruturar a prática pedagógica, principalmente porque minha experiência anterior estava mais relacionada à Educação Infantil. Para essa regência, optei por trabalhar com alfabetização e letramento, considerando a relevância dessas áreas para o desenvolvimento da leitura e da escrita nessa etapa escolar.

Nesse sentido, os conhecimentos adquiridos na disciplina de Alfabetização e Letramento foram fundamentais, pois reforçam a compreensão de que o processo de alfabetização deve ocorrer de forma articulada ao letramento, possibilitando que os alunos aprendam não apenas o sistema de escrita, mas também os diferentes usos sociais da leitura e da escrita. Conforme Soares (1998, p. 47 *apud* GALVÃO, 2018),

alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

A aula ocorreu em 24 de setembro de 2025, com duração de três horas, e teve como base a leitura da fábula “A Cigarra e a Formiga”. Iniciou-se com uma breve conversa sobre o gênero textual, seguida de leitura compartilhada, favorecendo a participação e a compreensão textual. Solé (1998, p. 118 *apud* PIANARO ANGELO; MENEGASSI, 2016) define a leitura compartilhada como uma prática em que “o professor e os alunos assumem – às vezes um, às vezes os outros – a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros na mesma”.

Em seguida, os alunos realizaram atividades de interpretação e deram um novo desfecho para a história, expressando suas ideias por meio de desenhos e pequenas legendas, integrando leitura, escrita e expressão artística. Conforme mostram as imagens (a, b, c e d) a seguir, a atividade favoreceu a participação ativa dos alunos, estimulando a compreensão textual e a integração entre leitura, escrita e expressão artística, promovendo aprendizagens significativas de forma lúdica e criativa.

Figura 15- Atividades do Estágio (a, b, c e d).



Fonte: Da autora Tamires (2025).

A reflexão sobre a prática evidenciou aspectos a aprimorar, como o tamanho da letra do texto e o registro coletivo das ideias no quadro, especialmente para apoiar alunos com maior dificuldade na organização da escrita. Essas observações reforçam a importância da análise crítica para o aperfeiçoamento contínuo da prática docente.

De modo geral, considero que a aula apresentou resultados positivos. Os alunos participaram com entusiasmo, demonstraram compreender a fábula trabalhada, refletiram sobre sua moral e evidenciaram criatividade nas produções textuais e artísticas. A atividade possibilitou uma aprendizagem significativa, ao promover o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da escrita, além de estimular a interação entre os estudantes e a expressão de ideias de forma criativa.

Nesse sentido, Madruga (1990, p. 83 *apud* DARSIE, 1996) afirma que,

a aprendizagem significativa se distingue por duas características fundamentais. A primeira refere-se ao fato de que o conteúdo aprendido pode relacionar-se de maneira substantiva e não arbitrária com os conhecimentos prévios do aluno. A segunda diz respeito à atitude do estudante diante da aprendizagem, que precisa demonstrar disposição para atribuir significado próprio aos conteúdos que assimila.

Assim, ao considerar os conhecimentos prévios dos alunos e promover atividades que estimulem sua participação ativa, considero que isso favorece a construção de aprendizagens mais significativas.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado II configurou-se como uma experiência formativa relevante no Ensino Fundamental - anos iniciais - pois possibilitou compreender de forma mais ampla as dinâmicas do ambiente escolar e as múltiplas demandas que envolvem a prática docente. As etapas de observação, planejamento, participação e regência permitiram perceber, na prática, a complexidade do trabalho do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, essa vivência contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e profissional, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e ao fortalecer uma postura ética, crítica e reflexiva diante da profissão docente. Dessa forma, conclui esta etapa reconhecendo a importância da formação contínua, do compromisso com uma educação de qualidade e da responsabilidade assumida na formação de crianças nos anos iniciais da Educação Básica.

2.3.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: gestão e coordenação pedagógica

Durante a realização do Estágio Supervisionado III, Fernanda vivenciou experiências enriquecedoras junto à coordenação pedagógica da escola e à turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ela relata que essa etapa proporcionou contato direto com estudantes de diferentes faixas etárias, cada um trazendo suas experiências, histórias e desafios, o que tornou sua vivência ainda mais significativa e instigante para sua formação.

O convívio com a diversidade presente na EJA, segundo ela, contribuiu para a compreensão de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem. No decorrer do estágio na turma de Educação de Jovens e Adultos e na coordenação escolar, para ela foi possível observar diversas demandas que representam as especificidades desse público. Uma das principais, observadas por Fernanda, está relacionada à defasagem escolar, frequentemente causada por interrupções no percurso educacional desses estudantes. Fernanda destaca que tal realidade exige do docente uma postura pedagógica diferenciada, com metodologias ajustadas e contextualizadas à realidade dos alunos.

Tornou-se evidente, para ela, a importância de práticas pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos estudantes, promovendo um ensino significativo e conectado à sua realidade. Nesse sentido, conforme defende Freire (1987), a educação deve partir da realidade do educando, respeitando seus conhecimentos e experiências. O autor critica o modelo tradicional de ensino, denominado “educação bancária”, no qual o professor apenas deposita conteúdos, desconsiderando os saberes anteriores dos alunos.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) destaca que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, reconhecendo que estes já possuem conhecimentos importantes que devem ser valorizados como ponto de partida para novas aprendizagens (FREIRE, 1996, 1987). Nesse contexto, o compartilhamento de experiências entre os participantes favoreceu a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo o vínculo entre professor e aluno e tornando o ambiente de aprendizagem mais participativo, engajado e motivador.

Além disso, o envolvimento nas atividades da coordenação pedagógica possibilitou à Fernanda compreender de forma mais ampla aspectos relacionados à organização escolar, ao planejamento educacional e à gestão do ensino, oferecendo uma visão integrada do funcionamento da instituição.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado III revelou-se de acordo com ela de extrema importância para a formação acadêmica e profissional, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre sua prática docente. Paralelamente, possibilitou o fortalecimento de habilidades essenciais, como escuta ativa, empatia, planejamento e capacidade de adaptação às diversas situações do cotidiano escolar.

Fernanda destacou a escuta ativa como um dos pilares dessa prática pois ouvir atentamente os alunos, compreender suas necessidades, dificuldades e expectativas permite ao professor construir um ambiente de respeito e confiança. Essa escuta vai além do simples ouvir, pois envolve acolher, interpretar e valorizar a fala do educando, reconhecendo-o como sujeito do processo educativo, como descreve Freire (1996).

A empatia também se mostrou fundamental, conforme o que foi observado por Fernanda, especialmente no contexto da EJA, onde muitos estudantes enfrentam desafios relacionados ao trabalho, à família e a questões sociais. Ao agir com empatia, o professor fortalece vínculos e favorece a permanência e o engajamento dos alunos.

No que se refere ao planejamento, este deve ser flexível e contextualizado, considerando os saberes prévios dos estudantes e suas realidades. Conforme destacado por Freire (1996), ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, o que implica um planejamento aberto a mudanças. A capacidade de adaptação, nesse sentido, torna-se essencial, diante de situações como diferenças no ritmo de aprendizagem, ausência de alunos e demandas emocionais diversas.

No contexto da EJA, para Fernanda, também evidenciou a necessidade de acolhimento e valorização da trajetória de vida dos estudantes. Muitos carregam histórias marcadas por desafios sociais, econômicos e emocionais, o que demanda sensibilidade por parte da equipe pedagógica para a construção de vínculos de confiança e motivação.

A Educação de Jovens e Adultos configura-se como um espaço em que os saberes construídos ao longo da vida dialogam com os conhecimentos escolares. Nesse sentido, Fernanda propôs uma intervenção pedagógica por meio de uma aula de informática, com o objetivo de promover a partilha de experiências, valorizando as vivências dos alunos e, ao mesmo tempo, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita, oralidade e inclusão digital.

A intervenção teve como foco a partilha de vivências entre os estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências tecnológicas, mas também o fortalecimento das relações interpessoais e da expressão individual. A atividade foi planejada de modo a incentivar o uso de ferramentas digitais para o compartilhamento de experiências do cotidiano,

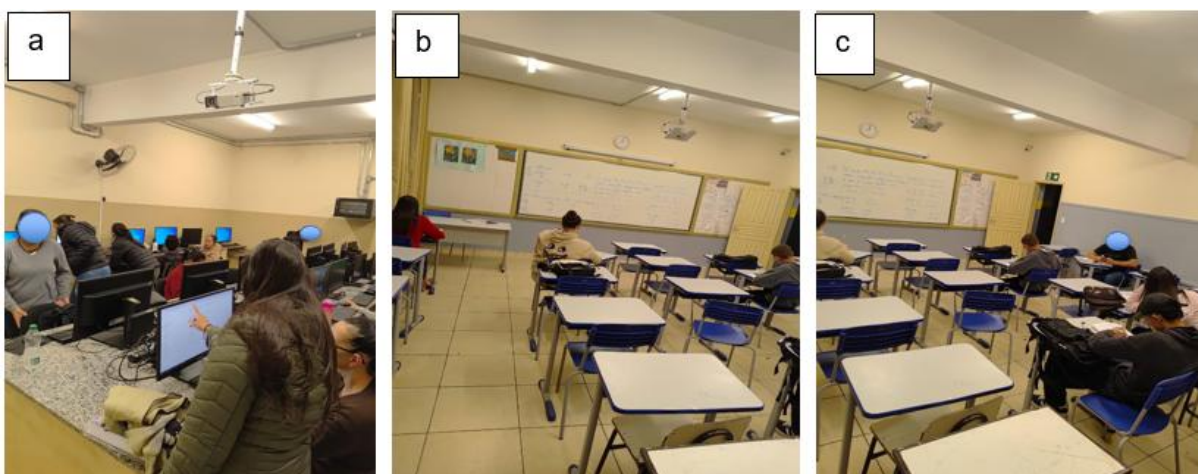
como vivências familiares, escolares e comunitárias. Por meio da produção de textos, apresentações e desenhos digitais, os alunos puderam se expressar e serem ouvidos.

Durante a intervenção, Fernanda observou que a partilha de vivências contribuiu significativamente para a construção da identidade e para o desenvolvimento da empatia entre os estudantes. Ao conhecerem as histórias uns dos outros, passaram a compreender melhor as diferentes realidades presentes na turma, respeitando e valorizando suas particularidades.

A utilização da informática como recurso pedagógico tornou a atividade mais dinâmica e significativa, despertando maior interesse e participação. A mediação de Fernanda, de acordo com ela, promoveu a escuta ativa, incentivando a participação e auxiliando no uso das ferramentas digitais.

Dessa forma, ela sinaliza que a intervenção se mostrou bastante positiva, pois integrou o uso da tecnologia a práticas pedagógicas humanizadas, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e alinhada à realidade dos estudantes. Veja as imagens (a, b e c).

Figura 16 - Vivência de Estágio (a, b e c) - Fernanda.



Fonte: Da autora Fernanda (2025).

2.3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: espaços escolares e não escolares

O Estágio Supervisionado IV – Ambientes Escolares e Não Escolares – representa um eixo formativo essencial na constituição da identidade profissional do pedagogo, pois amplia a compreensão de que os processos educativos não se restringem ao espaço escolar formal. Ao possibilitar a inserção em contextos socioassistenciais, o estágio evidencia que a educação também se materializa nas práticas sociais, nos vínculos comunitários e nas ações de garantia

de direitos. Nesse sentido, conforme afirma Libâneo (1999, p. 26), vivemos em uma sociedade em constante processo de transformação, na qual o pedagogo assume o papel de mediador do conhecimento, que pode ocorrer em diversos espaços, institucionalizados ou não, e sob diferentes modalidades educativas.

O estágio foi realizado no 7º período do curso de Pedagogia, com carga horária de 100 horas, sendo 60 horas destinadas à prática institucional e 40 horas ao aprofundamento teórico, sob orientação do professor Alex Ribeiro Nunes. As atividades foram desenvolvidas em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado em um município do interior de Minas Gerais, no período de 08 de setembro a 02 de outubro de 2025, sob supervisão de uma colaboradora da instituição.

O CRAS configura-se como porta de entrada da política pública de assistência social e atua na perspectiva da proteção social básica, com foco na prevenção de situações de risco e no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Conforme aponta o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome,

o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um equipamento público que integra a proteção social básica e atua na prevenção de situações de risco social, localizando-se prioritariamente em territórios marcados por vulnerabilidades, com foco na família e no fortalecimento dos vínculos comunitários (BRASIL, 2006).

Para Ianca sua inserção neste espaço possibilitou compreender que a atuação pedagógica, nesse contexto, assume caráter interdisciplinar, preventivo e emancipatório, articulando-se diretamente às demandas sociais concretas da população atendida.

Durante sua vivência no campo de estágio, tornou-se evidente que o trabalho desenvolvido no CRAS não se limita à oferta de atividades pontuais, mas se estrutura a partir de diretrizes legais e políticas públicas, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). A análise desses serviços revelou que a dimensão educativa está intrinsecamente vinculada à promoção da cidadania, à valorização da dignidade humana e ao fortalecimento da autonomia dos sujeitos.

Ianca destaca que a sua participação nos grupos acompanhados - especialmente o Grupo Diversidade e Famílias e o Projeto Conviver - a permitiu observar que as atividades propostas vão além do caráter recreativo, configurando-se como estratégias de inclusão, pertencimento e reconhecimento social. No Grupo Diversidade e Famílias, formado por pessoas com deficiência

e seus familiares, Ianca evidenciou que o espaço funciona como ambiente de acolhimento e reafirmação de direitos. Já no grupo de idosos, ela observou que as rodas de conversa, músicas e atividades coletivas atuam como mecanismos de valorização da memória, da identidade e da participação social ativa. Como demonstram as imagens (17 e 18) a seguir, essas atividades favorecem momentos de interação, participação e troca de experiências entre os participantes.

Figura 17 - Vivência de Estágio - Ianca “Grupo Diversidade e Família”.



Fonte: Da autora Ianca (2025).

Figura 18 - Vivência de Estágio - Ianca “Projeto Conviver”.



Fonte: Da autora Ianca (2025).

Nesse sentido, as ações educativas voltadas para grupos sociais específicos, como o público idoso, têm se ampliado significativamente. Segundo Almeida *et al.* (2010), “os grupos de convivência estimulam o indivíduo a adquirir maior autonomia, melhorar sua autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social.” Essas práticas favorecem a integração social, a participação ativa na comunidade e a construção de novas aprendizagens,

além de contribuírem para a manutenção da funcionalidade, das trocas sociais e do crescimento pessoal ao longo da vida.

Além disso, estudos interdisciplinares, como a Psicologia Social e Sociologia da Educação apontam que as atividades educativas realizadas em grupo possibilitam o desenvolvimento de importantes processos de socialização. De acordo com Vinogradov e Yalom (1992), em grupos formados por pessoas que compartilham características ou experiências semelhantes podem emergir mecanismos como a troca de informações, a instalação de esperança, o altruísmo, o desenvolvimento de técnicas de socialização, a aprendizagem interpessoal e o fortalecimento da coesão grupal. Com isso, para Ianca esses processos demonstraram que a educação em espaços não escolares, como os grupos socioassistenciais, vai além da transmissão de conhecimentos formais, promovendo interação, participação e construção coletiva de saberes.

Dessa forma, essa vivência reforçou para ela a compreensão de que o pedagogo, em contextos não escolares, atua como mediador de processos educativos voltados à emancipação social. A emancipação não surge ou nasce em uma pessoa ou um grupo de pessoas com características em comum, e nem pode classificá-las por renda, status social, currículo acadêmico ou profissional ou idade, mas é uma transformação que leva em consideração várias perspectivas que não podem ser engendradas por um perfil estático. Por isso, Adorno (1995, p. 143) diz que a “emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade. Mas a realidade sempre é simultaneamente uma comprovação da realidade, e esta envolve continuamente um movimento de adaptação”.

Ianca destaca que diferentemente do espaço escolar, onde o currículo é sistematizado e formalizado, no CRAS as práticas pedagógicas emergem das necessidades concretas dos usuários, exigindo sensibilidade, escuta ativa e capacidade de intervenção contextualizada. Nesse contexto, a atuação do pedagogo envolve identificar demandas, planejar ações significativas e promover experiências educativas que atendam às especificidades do público atendido.

A intervenção pedagógica desenvolvida por ela foi denominada de projeto “Manhã Feliz! Brincando e Aprendendo” - foi concebida a partir da reflexão sobre o enfraquecimento das brincadeiras tradicionais e seus impactos no desenvolvimento infantil. A proposta não se restringiu ao resgate lúdico, mas buscou problematizar a importância da cultura infantil como elemento constitutivo da identidade, da socialização e do desenvolvimento cognitivo e

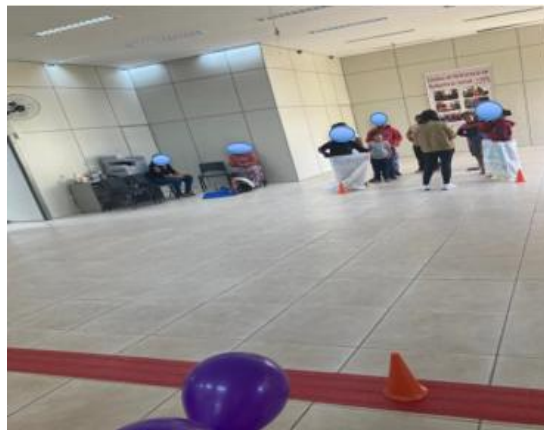
emocional. Como ilustram as imagens (19 e 20) a seguir, as atividades foram planejadas e organizadas de modo a estimular a interação, a cooperação e o protagonismo das crianças.

Figura 19 - Vivência de Estágio - Ianca “Telefone Sem Fio”.



Fonte: Da autora Ianca (2025).

Figura 20 - Vivência de Estágio - Ianca “Pula Saco”.



Fonte: Da autora Ianca (2025).

Ao organizar atividades cooperativas, sem caráter competitivo, Ianca revela que priorizou a construção de vínculos e o fortalecimento do senso de coletividade. A roda de conversa e a produção artística final não foram apenas etapas metodológicas, mas estratégias de escuta e valorização das experiências das crianças, promovendo protagonismo e expressão subjetiva. Como demonstra a imagem (21) a seguir, essas atividades favoreceram a interação, o engajamento e a participação ativa das crianças.

Figura 21 - Vivência de Estágio - Ianca “Roda de Conversa”.



Fonte: Da autora Ianca (2025).

Ao refletir sobre essa intervenção, Ianca evidencia que a prática pedagógica no âmbito socioassistencial exige **planejamento intencional**, fundamentação teórica e alinhamento às diretrizes institucionais, mas, sobretudo, um compromisso ético com a realidade social dos participantes. Conforme conceitua Chiavenato (2003), o planejamento pode ser entendido como “o processo desenvolvido para o alcance de determinada situação desejada de modo eficiente, eficaz e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos [...] e como um processo de estabelecimento de um estado futuro desejado”. Dessa forma, o estágio a permitiu compreender que o pedagogo, nesse espaço, atua de maneira **preventiva e formativa**, contribuindo para a efetivação de direitos sociais e promovendo experiências educativas significativas para os usuários.

Outro aspecto relevante observado por Ianca foi a ausência de um profissional formado em Pedagogia na equipe técnica do CRAS. Embora a supervisão tenha sido realizada por profissional qualificada na área da Psicologia e Educação, a experiência reforça a necessidade da presença do pedagogo na política de assistência social, considerando sua formação específica para planejar, executar e avaliar processos educativos em diferentes contextos.

Assim, o Estágio Supervisionado IV possibilitou para ela ampliar a compreensão do campo de atuação do pedagogo, reafirmando que sua prática ultrapassa os limites da escola e se insere nas políticas públicas, nos movimentos comunitários e nas ações de fortalecimento social. A experiência consolidou uma postura profissional crítica, ética e socialmente

comprometida, evidenciando que educar, em contextos não escolares, é também promover cidadania, dignidade e transformação social.

2.4 CORPO SAUDÁVEL, VIDA FELIZ

No ano de 2025, durante o primeiro módulo do segundo semestre do 7º período do curso de Pedagogia, foi ofertada a disciplina Projeto Integrador IV, ministrada pela professora Mariana Nayara Bonilha de Andrade. Tal componente curricular configurou-se como um espaço formativo de elevada relevância, ao promover a ampliação de conhecimentos, o desenvolvimento de competências profissionais e a vivência de desafios concretos, contribuindo significativamente para o fortalecimento da prática pedagógica e da identidade docente em processo de construção.

Para Pimenta (1996 *apud* SANTOS; SILVA, 2016), a identidade docente se constrói a partir do significado que cada professor atribui à sua profissão, enquanto autor e ator de sua prática, considerando seus valores, sua história de vida, suas representações, saberes, angústias e anseios. Desse modo, compreendi que a identidade docente se constitui continuamente por meio das experiências vivenciadas pelo futuro professor, dos saberes adquiridos ao longo da trajetória de vida e das interações estabelecidas em contextos escolares. Cada vivência enquanto aluno contribui para a formação de expectativas, valores e concepções sobre o que significa ensinar, influenciando diretamente a postura profissional e as relações pedagógicas. Nesse sentido, Pimenta (1996, p. 76 *apud* COSTA, 2016) reforça essa compreensão ao afirmar que

quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdos, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana.

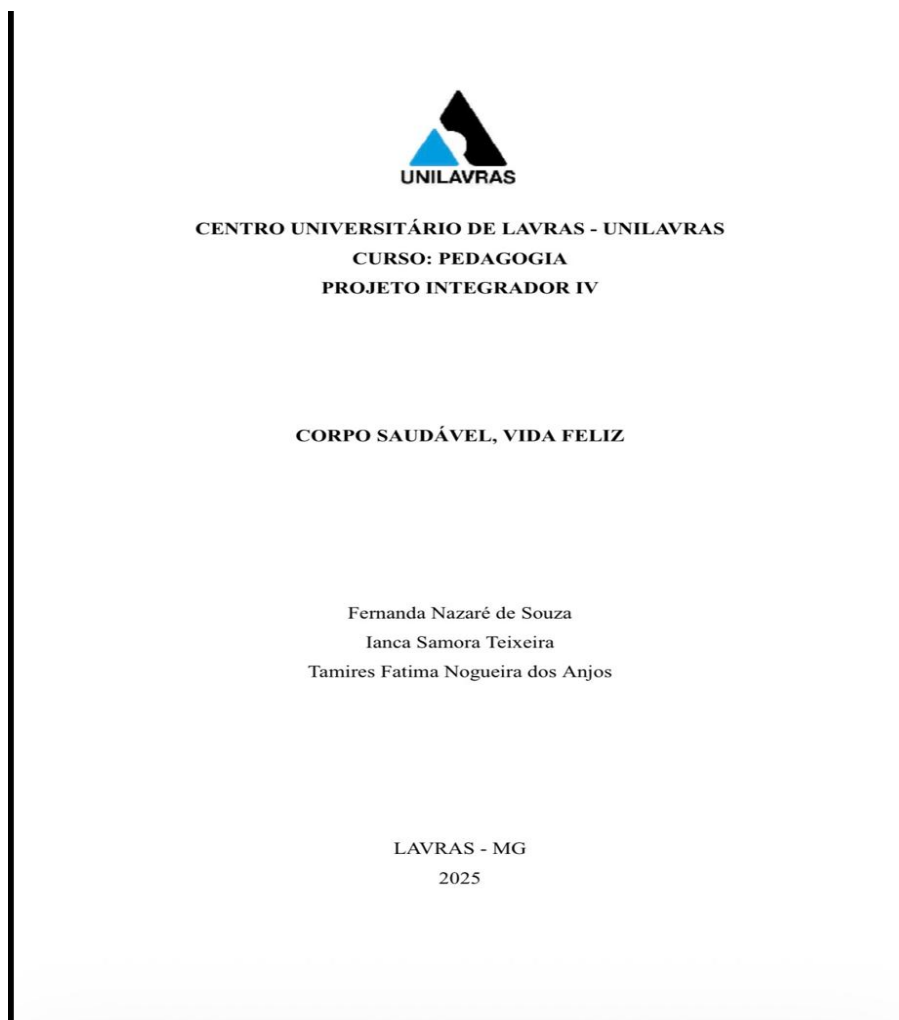
Dessa forma, considero que a construção da identidade docente não se restringe ao processo formativo acadêmico, mas envolve também a reflexão crítica sobre experiências prévias e a internalização de valores que orientam a prática pedagógica. Essa compreensão reforça a importância de vivências práticas, como as proporcionadas pelo Projeto Integrador IV, que possibilitam ao futuro pedagogo articular teoria e prática em contextos reais.

O projeto caracteriza-se por sua natureza prática e interdisciplinar, tendo como finalidade consolidar os saberes construídos ao longo da graduação por meio da problematização e da intervenção em situações concretas. Nesse contexto, a interdisciplinaridade constitui um elemento fundamental, uma vez que, conforme destaca Fazenda (2008), ela depende de uma atitude colaborativa, na qual a interação entre diferentes áreas do conhecimento promove a intersubjetividade, condição essencial para a efetivação de práticas integradas.

Desenvolvido de forma colaborativa, o projeto demanda a elaboração de planos de ação ou produtos, possibilitando a aplicação dos referenciais teóricos em contextos comunitários e escolares. Dessa maneira, favorece a articulação entre teoria e prática, estimula o pensamento crítico, fortalece a autonomia e a responsabilidade coletiva, além de incentivar a postura investigativa - competências essenciais à atuação docente.

Dentre as propostas desenvolvidas, destacou para nós o projeto intitulado “Corpo Saudável, Vida Feliz”, selecionado para compor este portfólio em razão de sua significativa contribuição para a construção do conhecimento e para a compreensão do papel social da escola, como ilustrado na imagem (22) a seguir. Nesse contexto, o papel social pode ser entendido como um conjunto de práticas e comportamentos construídos socialmente, que orientam a atuação do sujeito nos diferentes grupos dos quais participa. Conforme apontam Barbosa, Paiva e Mendonça (2018), com base em Berger e Luckmann (2005) e Goffman (2009), o papel social está relacionado às expectativas coletivas e às interações estabelecidas no cotidiano.

Figura 22 - Projeto Corpo Saudável, Vida Feliz.



Fonte: Das autoras (2025).

A proposta desenvolvida fomentou reflexões acerca da promoção da saúde e do bem-estar no ambiente escolar, evidenciando a educação como elemento central na formação integral do sujeito. Ao articular fundamentos teóricos e práticas pedagógicas contextualizadas, o projeto possibilitou uma aprendizagem significativa, alinhada às demandas educacionais e sociais atuais.

A fundamentação teórica da proposta ancorou-se nos princípios da Pedagogia de Projetos, reconhecida por sua potencialidade ao colocar o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem valoriza conhecimentos prévios, interesses e vivências, promovendo a participação ativa na construção do saber, além de estimular a autonomia, a investigação e o compromisso com o conhecimento coletivo. Para Silva (2024, p. 14), “reconhecer e valorizar o papel do aluno como protagonista é fundamental para estimular um engajamento mais profundo e significativo com o conteúdo acadêmico”.

Nesse sentido, Prado (2003) destaca que a pedagogia de projetos possibilita ao aluno aprender fazendo e reconhecer sua autoria no processo de construção do conhecimento. Complementarmente, Nogueira (2008) ressalta que essa abordagem favorece a aprendizagem por meio de atividades dinâmicas e interativas, valorizando as habilidades individuais e promovendo a resolução de problemas de forma significativa.

Paralelamente, o projeto dialogou com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), especialmente com o eixo Saúde, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os TCTs assumem papel fundamental na contextualização do currículo, ao integrarem questões socialmente relevantes ao processo educativo, favorecendo a formação cidadã, crítica e ética dos estudantes. Sob essa perspectiva, a interdisciplinaridade constituiu-se como eixo estruturante da proposta, articulando diferentes áreas do conhecimento - como Ciências, Educação Física, Língua Portuguesa e Matemática - e superando a fragmentação tradicional do ensino.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2019, p. 19), “cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana, preferencialmente de forma transversal e integradora”.

Complementando essa perspectiva, o documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos* destaca que os TCTs buscam promover a contextualização do ensino, abordando temas de interesse dos estudantes e relevantes para sua formação como cidadãos. Dessa forma, pretende-se superar a abordagem de conteúdos meramente abstratos e descontextualizados, possibilitando que o aluno compreenda e se aproprie de questões relacionadas ao seu cotidiano, como o cuidado com a saúde, o uso consciente de recursos, o respeito às diferenças e o exercício de direitos e deveres.

Nesse sentido, os temas transversais caracterizam-se por atravessar diferentes áreas do conhecimento, não pertencendo a uma disciplina específica, mas integrando-se a todas elas. Assim, refletem demandas da sociedade contemporânea e se fazem presentes no cotidiano escolar, nas vivências dos estudantes e nas práticas educativas. Segundo Gohn (2009), a escola deve ser um espaço de formação para a cidadania, em que os alunos não apenas aprendem conteúdos, mas se tornam sujeitos de seu próprio processo de transformação social. Nesse sentido, o ensino dos temas transversais contribui para a formação de uma consciência crítica, capaz de perceber as relações de poder e as desigualdades presentes na sociedade, bem como as formas de enfrentá-las.

Dessa maneira, o projeto “Corpo Saudável, Vida Feliz” concretizou, na prática, a proposta dos TCTs ao promover reflexões e ações voltadas à saúde e ao bem-estar, articulando conhecimentos de diferentes áreas e contribuindo para uma aprendizagem significativa, contextualizada e socialmente relevante.

A escolha da temática “**Obesidade Infantil**” foi fundamentada na crescente preocupação com os elevados índices dessa condição no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, a obesidade infantil afeta aproximadamente 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos. Diante desse cenário, o órgão enfatiza a importância de hábitos saudáveis e de uma alimentação balanceada desde a infância, visando à prevenção de doenças e ao desenvolvimento integral das crianças. Reconhecemos, assim, os impactos multidimensionais da obesidade — físicos, emocionais e sociais — no crescimento e na qualidade de vida infantil. Nesse contexto, compreende-se que a intervenção pedagógica, definida por Damiani *et al.* (2013) como processos de investigação que envolvem o planejamento e a implementação de mudanças ou inovações para promover avanços na aprendizagem, seguida da avaliação de seus efeitos, deve assumir caráter preventivo. O termo “intervenção” é amplamente utilizado em áreas como Psicologia, Medicina e Administração, reforçando a necessidade de ações estratégicas voltadas à prevenção e promoção da saúde infantil.

Nesse contexto, o projeto foi planejado para promover reflexões sobre alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, autocuidado e responsabilidade individual e coletiva. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, especialmente na Competência Geral nº 8, que enfatiza o autoconhecimento e o autocuidado, o projeto tem como objetivo desenvolver nos estudantes uma consciência ampliada sobre o cuidado com o corpo e a saúde, estimulando escolhas mais conscientes no cotidiano.

No âmbito metodológico, o projeto foi planejado de forma a contemplar atividades lúdicas, interativas e contextualizadas, considerando a faixa etária dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. As ações foram estruturadas com o objetivo de promover o conhecimento sobre obesidade infantil, suas causas, consequências e formas de prevenção, com foco na melhoria dos hábitos alimentares, no incentivo à prática de atividades físicas e na construção de uma rotina saudável.

Entre as estratégias adotadas no planejamento, estão previstas rodas de conversa sobre alimentação e saúde, leituras e contação de histórias, produção de cartazes e murais temáticos, oficinas sensoriais com alimentos naturais, circuitos motores e atividades de movimento,

elaboração de cardápios saudáveis, produção escrita e socialização das aprendizagens com a comunidade escolar, permitindo a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

Para a execução das atividades, o planejamento considerou a previsão de recursos humanos, materiais e estruturais. Entre os recursos humanos, foram previstos professores regentes e da equipe pedagógica, professor de Educação Física, nutricionista escolar, palestrantes convidados e músicos locais. Quanto aos recursos materiais e didáticos, prevê-se a utilização de papel kraft, cartolinas, papéis coloridos e A4, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, cola, tesoura sem ponta, livros infantis sobre alimentação e saúde, imagens de alimentos, cartazes, banners, aparelho de som, microfone, projetor multimídia e materiais esportivos como cones, bolas, cordas e bambolês.

Nos recursos estruturais, previu-se a utilização de sala de aula, sala multiuso, pátio ou quadra e, quando possível, sala de informática ou biblioteca. Para as oficinas de alimentação, prevê-se a disponibilização de frutas, vegetais, pratos descartáveis, talheres, copos, luvas e tabelas de alimentos para a montagem de cardápios, além de cadernos ou folhas para registros e produções dos alunos. Como ilustrado nas imagens (a e b) a seguir.

Figura 23 - Metodologia do Projeto (a e b).

a

4. METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Maria da Graça Souza, localizada na cidade de Carrancas – MG, e teve como público-alvo os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A proposta consistiu em um conjunto de atividades e ações voltadas para a promoção do conhecimento sobre a obesidade infantil, suas causas, consequências e formas de prevenção, com foco na melhoria dos hábitos alimentares, incentivo à prática de atividades físicas e à construção de uma rotina mais saudável.

Entre os objetivos do projeto, destacam-se: ampliar o entendimento dos alunos sobre a importância da alimentação equilibrada, estimular a criação de cardápios saudáveis e promover vivências corporais que contribuam para o bem-estar e qualidade de vida.

Para isso, foi proposta uma intervenção com duração de quatro semanas, estruturada em etapas bem definidas, conforme descrito a seguir:

1. **Levantamento teórico:** Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre obesidade infantil, estratégias de prevenção, educação nutricional e o papel da escola nesse processo.
2. **Reuniões de articulação:** Em seguida, foram promovidas duas reuniões com a equipe pedagógica, a nutricionista da escola, o professor de Educação Física, professores do 1º ano e representantes das famílias. O objetivo foi apresentar a proposta, discutir a importância do tema e alinhar sua abordagem interdisciplinar e coletiva.
3. **Planejamento e organização:** Definiram-se as datas das atividades, respeitando o calendário escolar, e foi feita a seleção dos materiais e recursos necessários para cada semana.
4. **Parcerias e convidados:** Foram convidados profissionais para enriquecer o projeto, incluindo um palestrante para conduzir uma roda de conversa e músicos locais para desenvolver uma atividade lúdica na terceira semana.

8

5. **Divulgação:** O calendário oficial de atividades foi compartilhado com toda a comunidade escolar, garantindo a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Recursos Necessários

Para a realização das atividades propostas no projeto, serão utilizados recursos diversos, considerando tanto os materiais pedagógicos quanto os humanos e estruturais, essenciais para o bom desenvolvimento das ações. Os recursos estão divididos da seguinte forma:

1. Recursos Humanos:

- Professores regentes e da equipe pedagógica;
- Professor de Educação Física;

b

5. **Divulgação:** O calendário oficial de atividades foi compartilhado com toda a comunidade escolar, garantindo a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Recursos Necessários

Para a realização das atividades propostas no projeto, serão utilizados recursos diversos, considerando tanto os materiais pedagógicos quanto os humanos e estruturais, essenciais para o bom desenvolvimento das ações. Os recursos estão divididos da seguinte forma:

1. Recursos Humanos:

- Professores regentes e da equipe pedagógica;
- Professor de Educação Física;
- Nutricionista escolar;
- Palestrante convidado (profissional da área da saúde ou nutrição);
- Músicos ou artistas locais para apresentação lúdica;

2. Recursos Materiais e Didáticos:

- Papel kraft, cartolina, papel A4 e papel colorido;
- Canetinhas, lápis de cor, giz de cera, cola, tesoura sem ponta;
- Livros infantis com temática sobre alimentação e saúde;
- Imagens e ilustrações de alimentos saudáveis e não saudáveis;
- Cartazes informativos e banners;
- Aparelho de som, microfone e caixa de som;
- Recursos audiovisuais (TV, notebook e projetor multimídia);
- Materiais esportivos para as atividades físicas (cones, bolas, bambolês, cordas, etc.);

3. Recursos Estruturais:

- Sala de aula e sala multiuso;
- Pátio ou quadra da escola;
- Sala de informática ou biblioteca (se disponível).

9

4. Materiais de apoio para alimentação e oficinas:

- Frutas, vegetais e alimentos naturais para montagem de lanches saudáveis;
- Pratos descartáveis, talheres, copos e luvas;
- Tabela de alimentos (para montagem de cardápio);
- Cadernos ou folhas para produção textual e registros dos alunos.

Fonte: Das autoras (2025).

O projeto foi estruturado para ser desenvolvido ao longo de 4 semanas, com atividades progressivas e planejadas para envolver os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Na primeira semana, prevê-se a introdução ao tema por meio de conversas sobre alimentação saudável, montagem de cardápios com recortes de revistas e construção de gráficos sobre frutas preferidas. Na segunda semana, estão previstas atividades como vídeos educativos, brincadeiras de mímica, desenhos de “Meu prato saudável” e produção de convites para a “Feirinha da Saúde”.

Durante a terceira e quarta semanas, estão previstas a leitura do livro *A Cesta da Dona Maricota*, desenhos livres, circuitos motores, compartilhamento de lanches saudáveis, exposição das atividades, classificação de alimentos, construção do “Semáforo da Alimentação”, entrevistas sobre hábitos alimentares, além de momentos de música, dança, palestra da nutricionista e roda de reflexão. Por fim, prevê-se a montagem do mural coletivo “O que é saudável para mim”, dinâmica sensorial com frutas, produção de cartazes com dicas de cuidado do corpo e organização do portfólio com todos os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto. Como ilustrado na imagem (24) a seguir.

Figura 24 - Cronograma do Projeto.

5. CRONOGRAMA

	SEMANA 1 “INTRODUÇÃO AO TEMA CENTRAL”	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4
ETAPA 1	- Apresentação do tema e conversa sobre alimentação e saúde;	- Atividade prática: montar um cardápio saudável com recortes de revistas	- Gráfico da fruta preferida da turma (atividade matemática).	- Montagem de um livrinho ilustrado: “Minha alimentação em casa” -
ETAPA 2	- Vídeo educativo curto sobre obesidade infantil (linguagem apropriada);	- Brincadeira “Qual alimento sou eu?” (mímica e adivinhação)	- Desenho: “Meu prato saudável”;	- Produção de convite para a “Feirinha da Saúde” (apresentação para os pais).
ETAPA 3	- Leitura do livro: A Cesta da Dona Maricota - Desenho livre: “O que eu gosto de comer”/ Qual meu lanche favorito?	- Aula de movimento: circuito motor com obstáculos.	- Dia do Lanche Saudável: cada criança traz um alimento saudável de casa para compartilhar;	- Feirinha da Saúde”: exposição das atividades feitas pelos alunos até o momento
ETAPA 4	- Classificação de alimentos saudáveis e não saudáveis com recortes.	- Construção do “Semáforo da Alimentação” (verde saudável, amarelo moderado, vermelho evite)	- Entrevista em casa: “O que comemos na nossa família?” - Música e dança; - Palestra com Nutricionista.	- Roda final: “O que eu aprendi com esse projeto?” - Envio de uma carta ilustrada para os responsáveis, compartilhando os aprendizados

11

ETAPA 5	- Montagem do mural “O que é saudável para mim”.	- Dinâmica sensorial: “Brincando com frutas” (textura, cheiro e cor)	- Produção de um cartaz coletivo: “Dicas para cuidar do corpo”	- portfólio “coleção organizada com os trabalhos e projetos das crianças neste mês de atividades.”

Fonte: Das autoras (2025).

A diversidade de estratégias foi planejada com o objetivo de desenvolver habilidades cognitivas, motoras, sociais e comunicativas, promovendo aprendizagem significativa e respeitando as especificidades das crianças do 1º ano. O planejamento detalhado das etapas, atividades e recursos foi essencial para garantir que cada ação estivesse articulada aos objetivos pedagógicos e à promoção de hábitos saudáveis, integrando teoria e prática de maneira concreta e interdisciplinar.

A avaliação foi prevista com caráter formativo e contínuo, priorizando o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças, considerando participação, envolvimento e produções individuais e coletivas, valorizando o percurso formativo e fortalecendo a autonomia, diálogo e responsabilidade social. Como ilustrado na imagem (25) a seguir.

Figura 25 - Avaliação do Projeto.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e contínua, com foco no acompanhamento do processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças ao longo do projeto. Mais do que verificar resultados pontuais, a proposta avaliativa visa compreender como cada aluno se envolve, participa, constrói conhecimentos e se posiciona diante das atividades propostas. Nesse sentido, será dada atenção especial às ações, atitudes e produções individuais e coletivas das crianças, valorizando seus avanços, descobertas e formas de expressão.

Alguns dos parâmetros observados durante a realização do projeto incluirão:

- O grau de participação nas atividades propostas, considerando o engajamento espontâneo e o interesse em explorar os temas trabalhados;
- O envolvimento nas rodas de conversa, nas práticas corporais e nas reflexões sobre hábitos de vida saudáveis;
- As produções artísticas, orais e escritas, como meios de expressão do aprendizado e da compreensão dos conteúdos discutidos.

Mais do que avaliar acertos ou erros, o objetivo é acompanhar e valorizar o percurso de cada criança, respeitando seu tempo de aprendizagem e suas formas de participação, fortalecendo assim uma abordagem pedagógica centrada no aluno, no cuidado e no diálogo.

Fonte: Das autoras (2025).

No que se refere às reflexões das integrantes, o planejamento do projeto revelou-se profundamente significativo. Para mim, Tamires, o desenvolvimento da proposta representou um momento de intenso aprendizado e amadurecimento profissional. Destaco, sobretudo, a relevância do planejamento interdisciplinar e da construção de estratégias pedagógicas capazes de tornar temas complexos, como a obesidade infantil, acessíveis à faixa etária do 1º ano.

Entre as estratégias previstas no planejamento, destacamos atividades lúdicas como jogos educativos, rodas de conversa, contação de histórias e dinâmicas interativas, além de propostas que visam estimular a participação ativa dos alunos, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada.

No que se refere aos conceitos trabalhados, buscou-se planejar, de maneira adequada à faixa etária, noções básicas sobre nutrição, a diferenciação entre alimentos saudáveis e não saudáveis, a importância do consumo de frutas, verduras e legumes, bem como a compreensão dos impactos de hábitos alimentares inadequados para a saúde.

Entre os desafios, sobressaiu a necessidade de adaptar conteúdos científicos à linguagem infantil, preservando sua consistência conceitual, o que contribui para o aprimoramento de competências como criatividade, flexibilidade e organização pedagógica.

Ianca, por sua vez, enfatiza que o planejamento do projeto evidenciou a importância do trabalho colaborativo entre os diferentes atores da comunidade escolar. A partir de sua reflexão, durante o processo de elaboração da proposta, tornou-se evidente a necessidade de articulação entre as áreas do conhecimento, bem como a definição de estratégias pedagógicas integradas. O maior desafio consistiu justamente em estruturar a interdisciplinaridade de forma coerente e articulada, garantindo que as atividades dialogassem entre si e mantivessem o engajamento dos estudantes ao longo da proposta.

Para ela, essa experiência reforça a compreensão de que um planejamento bem estruturado é fundamental para a efetivação de práticas pedagógicas significativas, além de evidenciar a potência de projetos educativos contínuos e sua possibilidade de adaptação a diferentes contextos escolares.

Fernanda destaca que o planejamento da proposta possibilitou uma aproximação com a realidade educacional e com demandas sociais, como a necessidade de conscientizar crianças do 1º ano sobre hábitos alimentares saudáveis, estimular a prática de atividades físicas e promover o cuidado com o corpo e a saúde desde cedo.

Entre as dificuldades identificadas no planejamento, Fernanda ressalta a gestão do tempo e a organização das etapas do projeto, especialmente diante da diversidade de atividades interdisciplinares. Contudo, reconhece que tais desafios fortalecem habilidades relacionadas ao planejamento, à tomada de decisões e à mediação pedagógica, subsidiando futuras intervenções voltadas à promoção da saúde e da educação integral.

De modo geral, as três integrantes convergem na compreensão de que o projeto ultrapassa a dimensão acadêmica, constituindo-se como uma experiência formativa significativa no âmbito do planejamento pedagógico. Além de possibilitar a articulação entre teoria e proposta prática, promove o desenvolvimento de competências essenciais à atuação docente, como pensamento crítico, trabalho colaborativo, sensibilidade social e compromisso ético. Assim, reafirma-se a relevância de práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas como instrumentos efetivos para a promoção da educação integral e para a formação de sujeitos conscientes e responsáveis.

2.5 PSICOPEDAGOGIA - intervenção pedagógica, a família na escola

No ano de 2025, durante o segundo módulo do segundo semestre do 7º período do curso de Pedagogia, foi ofertada a disciplina de Psicopedagogia, sob a condução do professor Alex. Esse componente curricular constituiu-se como um espaço formativo de elevada relevância, possibilitando o aprofundamento teórico e a ampliação da compreensão acerca dos processos de aprendizagem e das dificuldades enfrentadas no contexto escolar.

A Psicopedagogia tem como objetivo central o estudo do processo humano de construção do conhecimento e, conforme destacam Soares e Sena (2012), seu papel no planejamento escolar consiste em promover a reflexão sobre as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, evidencia-se sua importância na formação de educadores, preparando-os para atuar com maior segurança, sensibilidade e responsabilidade diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Complementando essa perspectiva, Silva (2022) aponta que a Psicopedagogia busca investigar os fatores que interferem no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, propondo estratégias que favoreçam a superação das dificuldades de aprendizagem. Como área interdisciplinar, oferece ferramentas e abordagens que auxiliam não apenas na remediação dessas dificuldades, mas também na promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e motivador, fundamentado em práticas reflexivas e sustentadas por evidências.

Ademais, a disciplina favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais indispensáveis à atuação do pedagogo, como o domínio técnico-pedagógicas, capacidade investigativa, a capacidade de planejamento, a mediação pedagógica, o trabalho colaborativo e a tomada de decisões fundamentadas, articulando fundamentos conceituais a situações práticas que demandaram análise crítica, reflexão ética e posicionamento responsável. Ao longo das atividades, foram vivenciados desafios, como a adaptação de conteúdos teóricos à realidade escolar e a organização de propostas pedagógicas interdisciplinares, que contribuíram para a consolidação de saberes e para o fortalecimento de uma prática pedagógica inclusiva e humanizada.

Nesse contexto, foram apreendidos fundamentos importantes da Psicopedagogia, como a compreensão da aprendizagem enquanto processo multifatorial, envolvendo dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Destacou-se também a importância da escuta sensível e do olhar individualizado, bem como o estudo das dificuldades e transtornos de aprendizagem, favorecendo a identificação de sinais e a elaboração de estratégias de intervenção, como o projeto que será detalhado a seguir.

As atividades desenvolvidas envolveram leituras e reflexões sobre textos teóricos, como os conceitos de intervenção pedagógica, psicopedagogia, transtornos e dificuldades de aprendizagem, proporcionando maior embasamento crítico, além da elaboração de projetos voltados à prática pedagógica. Essas experiências exigiram a articulação entre teoria e prática, estimulando o pensamento reflexivo e a construção de propostas educativas mais conscientes e contextualizadas.

Sob essa perspectiva, a Psicopedagogia revelou-se não apenas como um campo de estudo, mas também como um importante instrumento formativo, ampliando o olhar sobre o fenômeno educativo e contribuindo significativamente para o fortalecimento da identidade docente, reafirmando a importância de uma atuação crítica, sensível e responsável.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacou-se para nós o estudo da intervenção pedagógica. Como enfatiza Fernanda, no âmbito educacional é recorrente a presença de alunos que enfrentam obstáculos em seu percurso formativo. Nesse contexto, a intervenção pedagógica configura-se como um instrumento fundamental para investigar dificuldades, identificar suas possíveis causas e propor estratégias que favoreçam a superação das barreiras encontradas. Além disso, Gondim *et al.* (2025) reforçam que:

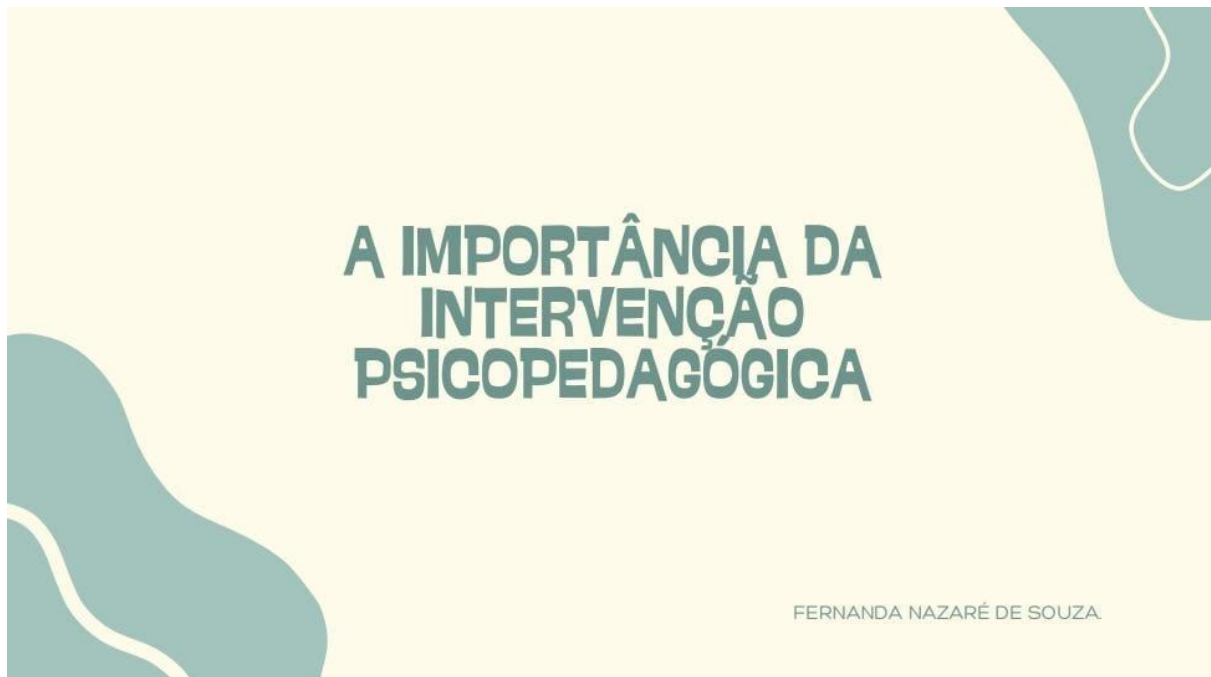
a eficácia da intervenção pedagógica está intrinsecamente ligada ao princípio da individualização. Planos Educacionais Individualizados, construídos a partir de uma avaliação diagnóstica minuciosa, devem traduzir as necessidades específicas do aluno em objetivos claros, estratégias práticas e critérios de avaliação adaptados.

Entre seus principais objetivos, está o fortalecimento da confiança do estudante em sua própria capacidade de aprender, aspecto indispensável para seu desenvolvimento integral. Dessa forma, observa-se que a intervenção pedagógica contribui para a promoção da autonomia, da autoestima e do reconhecimento das potencialidades do educando.

De acordo com Bassedas (1996), a ação interventiva possibilita compreender, de maneira aprofundada, o processo de ensino e aprendizagem, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas que atribuam sentido e significado ao conhecimento construído. Nesse sentido, a autora destaca a importância da participação ativa dos alunos, assumindo o papel de protagonistas na construção de sua própria aprendizagem.

No que se refere à organização e sistematização teórica, coube a Fernanda a elaboração e apresentação de um slide explicativo acerca do conceito de intervenção pedagógica, como ilustrado na imagem (26). Sua participação foi fundamental para a consolidação dos fundamentos conceituais, uma vez que realizou levantamento bibliográfico, organizou definições e estruturou o conteúdo de forma clara e didática. Essa experiência contribuiu para o aprofundamento da compreensão acerca da intervenção como ação planejada, intencional e mediadora do processo educativo, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação acadêmica e à exposição oral.

Figura 26 - A importância da Intervenção Psicopedagógica.



Fonte: Da autora Fernanda (2025).

No âmbito da Psicopedagogia, a intervenção pedagógica assume um caráter ampliado, contemplando não apenas aspectos cognitivos, mas também dimensões emocionais, sociais e familiares que influenciam o processo de aprendizagem. Dessa forma, configura-se como instrumento essencial para promover a inclusão, fortalecer competências e assegurar oportunidades equitativas, contribuindo para a formação integral do estudante.

Além disso, a atuação do psicopedagogo institucional torna-se estratégica, uma vez que não se restringe ao trabalho individual com o aluno, mas envolve toda a comunidade escolar. Nesse contexto, Batalha Júnior (2026) destaca que essa atuação pressupõe uma postura ética, dialógica e colaborativa, na qual o profissional assume o papel de mediador entre os diferentes atores escolares. O autor complementa que, ao valorizar o protagonismo do estudante, a intervenção contribui para a construção de um ambiente educativo que reconhece o aluno como sujeito de direitos, desejos e potencialidades, promovendo autonomia, diálogo e corresponsabilidade.

Nesse contexto, uma das atividades desenvolvidas ao longo da disciplina que evidenciou essa articulação foi a proposta intitulada “Intervenção Pedagógica – Família no Ambiente Escolar”. A atividade destacou-se de maneira singular, revelando-se de grande relevância prática para a futura atuação profissional, ao possibilitar uma reflexão aprofundada sobre a importância da parceria entre escola e família.

Nesse sentido, como destacam Sousa e Filho (2008), a escola possui grande relevância na formação do ser social; por isso, a sintonia entre escola e família é fundamental para que ambas atuem como agentes de transformação social. Assim, a parceria entre essas instituições torna-se essencial para o desenvolvimento pleno do educando.

Partindo dessa perspectiva, a proposta de intervenção teve como eixo central a temática “Família na Escola”, considerando o papel fundamental da família no processo de aprendizagem. Stevanato (1996 *apud* SOUZA; CORDEIRO, 2025), ressalta que a estrutura familiar e as expectativas projetadas podem influenciar positiva ou negativamente a aprendizagem, refletindo-se em aspectos como autoestima, atenção e comportamento.

Para tanto, a proposta interventiva priorizou o fortalecimento do vínculo entre escola e família, promovendo espaços de diálogo, escuta qualificada e corresponsabilidade no processo educativo. Foram planejadas ações que incentivassem a participação ativa dos responsáveis, reconhecendo-os como parceiros essenciais na trajetória formativa dos estudantes.

Adicionalmente, a intervenção fundamentou-se na compreensão de que a participação familiar contribui significativamente para o desenvolvimento da autoestima, da segurança emocional e da motivação dos alunos, atuando como fator protetivo frente às dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Souza (2009), a participação ativa dos pais no processo educativo contribui diretamente para o desenvolvimento do aluno e para a eficácia das estratégias pedagógicas, sendo fundamental que sejam orientados quanto às formas de acompanhamento e apoio.

Nesse contexto, a participação da família na vida escolar dos filhos mostra-se essencial, pois contribui para o aumento do desempenho acadêmico, da autoestima e da motivação dos estudantes. Além disso, fortalece os laços afetivos entre pais e filhos, favorecendo o desenvolvimento emocional e social. Assim, reforça-se que a parceria entre escola e família deve ser construída com base no diálogo, na confiança mútua e na corresponsabilidade pelo processo educativo, em consonância com a perspectiva de atuação colaborativa defendida por Oliveira e Marinho-Araújo (2009).

O primeiro projeto a ser mencionado foi planejado por mim, Tamires, e intitulado **“Criando Laços: Família e Escola Conectadas na Aprendizagem”**, proposto para ser desenvolvido no contexto da Educação Infantil, contemplando crianças de 0 a 5 anos, nas turmas do Infantil I ao Infantil V. Como ilustrado na imagem (27). A proposta fundamentou-se na compreensão de que a Educação Infantil constitui uma etapa basilar para a construção de vínculos afetivos, o desenvolvimento da identidade e a ampliação das experiências sociais da criança, sendo a família um elemento determinante nesse percurso formativo.

Figura 27 - Projeto Escolar: “Criando Laços: Família e Escola Conectadas na Aprendizagem”.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS - UNILAVRAS
GRP 116 - PSICOPEDAGOGIA
PROJETO ESCOLAR - PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tamires F. Nogueira dos Anjos

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da escola: Escola Infantil Jardim da Alegria
Diretor(a): Maria Helena
Coordenador(a): Estela
Professor(a) responsável pelo projeto: Tamires Nogueira
Turmas participantes: Educação Infantil (0 a 5 anos) Infantil I, II, III, IV e V

2. TÍTULO DO PROJETO

Criando Laços: Família e Escola conectadas na aprendizagem

3. JUSTIFICATIVA

Em todo o meu processo de formação em Pedagogia, compreendi que a Educação Infantil é um espaço inicial onde se criam vínculos, identidades, afetos e sentidos. Nessa etapa, a criança não aprende apenas conteúdos, ela aprende sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesma por meio das relações que estabelece diariamente. Entre essas relações fundamentais encontra-se a família, que ocupa um lugar central na constituição emocional, social e cognitiva da criança.

A leitura do artigo “O Papel da Família na Intervenção Psicopedagógica” reforça essa compreensão ao destacar que a participação familiar não é apenas desejável, mas necessária. A família representa o primeiro ambiente educativo, o espaço onde surgem as primeiras formas de linguagem, convivência, cuidado e segurança emocional. Quando a escola dialoga com esse ambiente - acolhendo, respeitando e aproximando os responsáveis da

rotina escolar - cria-se um fluxo contínuo de aprendizagem que fortalece o desenvolvimento infantil e torna a prática pedagógica mais significativa.

No entanto, percebo que, muitas vezes, a escola ainda assume a responsabilidade educativa de forma isolada, desconsiderando a potência que existe na parceria com a família. Este projeto nasce justamente como resposta a essa necessidade de aproximação e conexão entre escola e família, valorizando sua presença, seus saberes, sua cultura e sua história.

Com esta proposta, pretendo criar momentos de convivência que permitam à escola enxergar mais profundamente cada criança a partir das relações familiares que a constituem, ao mesmo tempo em que possibilita às famílias compreender de maneira mais clara a intencionalidade pedagógica das práticas educativas.

Assim, este projeto vai além da realização de atividades: ele representa uma tentativa

Fonte: Da autora Tamires (2025).

A base teórica do projeto apoia-se em autores como e Sousa e Filho (2008), Souza (2009) e Stevanato (1996), que reconhecem a participação familiar como componente estruturante do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, Silva e Marmol (2019) reforçam que a família representa o primeiro espaço de socialização, linguagem e segurança emocional, razão pela qual sua integração ao contexto escolar potencializa as experiências educativas e amplia as possibilidades de aprendizagem. Assim, a proposta buscou fortalecer o diálogo entre escola e família, valorizando saberes, vivências e manifestações culturais compartilhadas.

O projeto teve como objetivo consolidar a parceria entre escola e família por meio de ações que estimulassem vínculos afetivos e aprendizagens significativas. Para isso, foram planejadas atividades diversificadas, como rodas de acolhida com tema de integração entre família e escola, oficinas interativas como a produção de um “caixa de memórias” com registros afetivos das famílias, contação de histórias realizada pelos familiares, vivências lúdicas como piqueniques literários e tardes de movimento com brincadeiras tradicionais, além de ações culturais como a Semana da Cultura, com exposição de elementos que representam a identidade de cada família. O projeto culminaria em um momento coletivo de avaliação e partilha das experiências. Tais estratégias foram estruturadas de modo a favorecer a ampliação da participação familiar, o estreitamento das relações entre escola e comunidade e o desenvolvimento da autonomia e do engajamento das crianças.

No que se refere à avaliação, previ um caráter formativo e qualitativo, considerando observações sistemáticas, registros pedagógicos e devolutivas das famílias, além da análise do envolvimento ao longo das ações propostas. Para a execução das atividades, optei pela utilização de recursos diversificados, como música, teatro, produções artísticas e registros audiovisuais, com o intuito de viabilizar experiências significativas, contextualizadas e inclusivas, conforme previsto no planejamento do projeto.

Assim, o projeto configurou-se como uma prática pedagógica reflexiva e integradora que, segundo Araújo e Frigotto (2015), “trata-se, pois, de compreender a ação pedagógica em sua relação com a totalidade das ações humanas que, sempre, têm repercussões éticas e políticas para a vida social, bem como a necessária dependência entre os saberes específicos e locais ao conjunto de saberes sociais”. Nesse sentido, evidencia-se que a aproximação entre escola e família qualifica o processo educativo e contribui de maneira consistente para o desenvolvimento infantil em suas diversas dimensões.

Dando continuidade às experiências práticas desenvolvidas na disciplina, o segundo projeto foi idealizado e planejado por Ianca, intitulado “Minha Família Conta História!”, como ilustrado na imagem (28). A proposta central consistiu em incentivar o hábito da leitura por meio da participação ativa dos familiares no contexto escolar, fundamentando-se na compreensão de que a articulação entre escola e família exerce papel decisivo na consolidação do processo de ensino-aprendizagem, conforme discutido anteriormente.

Figura 28 - Projeto Escolar: Minha Família Conta História.

PROJETO ESCOLAR

Aluna: Ianca S. Teixeira

Professora: Alex Nunes

MINHA FAMÍLIA CONTA HISTÓRIA!

INTRODUÇÃO

A leitura tem por finalidade adaptar o crescimento educacional do aluno, quando se tem hábito de ler, tem mais chances de conhecer diversos assuntos, enriquece o indivíduo, gera um vocabulário extenso e rico, motiva uma escrita mais quantitativa e qualitativa. A leitura em família contribui para esse desenvolvimento dos alunos, cria um ambiente de troca de conhecimentos, de confiança, fortalece os laços afetivos, estimula a imaginação, concentração e o desempenho escolar.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Fortalecer os vínculos afetivos entre escola e família, por meio de momentos de leitura, incentivar a prática leitora nos alunos impactando positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades cognitivas e sociais por meio da interação com livros;
- Estimular a criatividade, a cooperação e a interação social;
- Compreensão e reflexão;
- Reforço da parceria família/escola.

METODOLOGIA

Fonte: Da autora Ianca (2025).

O projeto foi planejado para aplicação com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, considerando a relevância da mediação leitora nesse período do desenvolvimento infantil. O contato frequente com narrativas literárias favorece a ampliação do repertório linguístico, o desenvolvimento da imaginação, da oralidade e da compreensão textual, consolidando práticas educativas significativas e integradoras entre escola e família. Nesse sentido, como descreve Silva (2025), a literatura infantil é uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de habilidades linguísticas, incluindo a oralidade e a escrita.

De acordo com Carvalho (2015), a literatura também é um veículo criador e socializador da linguagem, da cultura e dos valores, que deve buscar desenvolver competências de leitura e escrita no aluno. Por isso, o professor deve direcionar e criar estratégias para que o aluno leia cada vez mais, bons livros, porque quanto mais ele o fizer, mais aprenderá sobre os mecanismos da língua, tanto escrita quanto falada.

Além disso, o contato com a contação de histórias, como destaca Faria *et al.* (2017, p. 36), essa prática vincula “divertimento, ludicidade e estímulo”, despertando o interesse pelos livros, pela linguagem e pelo processo de aprendizagem como um todo.

Para sua execução, foram previstas reuniões com a equipe pedagógica e com os familiares, com o objetivo de apresentar a proposta, alinhar expectativas e organizar a participação de um membro da família nas atividades de contação de histórias. A seleção de contos infantis clássicos e a preparação de um ambiente acolhedor e estimulante buscavam qualificar a experiência formativa, promovendo maior engajamento e envolvimento dos estudantes.

As atividades foram planejadas para ocorrer duas vezes por semana, ao longo de oito semanas consecutivas, seguindo um cronograma estruturado que possibilitasse planejamento adequado e comprometimento de todos os participantes. Quanto à avaliação, Ianca optou por um caráter formativo e qualitativo, centrado na observação do engajamento, da participação, do desenvolvimento da oralidade e da interação social, considerando a aprendizagem como um processo integral e coletivo.

Sob uma perspectiva reflexiva, Ianca diz ter compreendido que a continuidade do projeto ao longo de todo o período letivo poderia potencializar seus resultados, incorporando práticas complementares que estimulassem a criatividade, a expressão e o protagonismo discente, fortalecendo, assim, o vínculo com a leitura e a integração entre escola e família.

Em síntese, as experiências práticas **“Criando Laços: Família e Escola Conectadas na Aprendizagem”** e **“Minha Família Conta História!”**, pensadas e planejadas por Tamires

e Ianca, evidenciam que a aprendizagem significativa se consolida quando há articulação entre fundamentação teórica e práticas afetivas, sociais e culturalmente contextualizadas.

Nesse sentido, segundo Moreira (2006), a aprendizagem significativa ocorre quando os novos conhecimentos passam a adquirir sentido para o aprendiz, permitindo que ele compreenda, explique situações com suas próprias palavras e resolva problemas. Trata-se de um processo que se caracteriza pela interação entre os novos saberes e aqueles já existentes na estrutura cognitiva do sujeito, favorecendo a construção de conhecimentos com significado.

Ademais, as experiências desenvolvidas reafirmam a relevância da aproximação entre escola e família, consolidando vínculos, valorizando saberes culturais e fortalecendo a identidade docente em construção. Dessa forma, tais iniciativas demonstram que a integração entre escola, família e comunidade constitui estratégia essencial para a formação ampla do estudante, contribuindo para a construção de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos.

3 AUTOAVALIAÇÃO

Este momento de autoavaliação pauta-se na reflexão das atividades apresentadas ao longo deste portfólio. Nesse contexto, cada integrante teve a oportunidade de expressar sua percepção sobre as experiências vivenciadas durante o curso, refletindo acerca de seu envolvimento, dos aprendizados adquiridos, dos desafios enfrentados e do crescimento pessoal e coletivo construído ao longo dessa trajetória acadêmica.

Vale ressaltar que, ao analisarmos nosso percurso formativo, percebemos que as atividades descritas neste portfólio nos colocaram como protagonistas no processo de construção do conhecimento e em nossa formação, uma vez que participamos ativamente, refletindo e construindo saberes com a mediação dos professores, o que contribuiu para uma aprendizagem mais significativa.

Outro aspecto relevante a ser destacado refere-se à articulação entre teoria e prática, a qual possibilitou a vivência de momentos de ação, reflexão e ressignificação das práticas, de maneira crítica e contextualizada. Nesse sentido, compreendemos que a atuação pedagógica, enquanto futuras profissionais da educação, consiste não apenas em compreender a realidade, mas também em transformá-la de forma consciente e comprometida.

Para mim, Tamires, a primeira atividade descrita no portfólio - a elaboração do Caderno Didático - destacou-se como uma experiência significativa, que contribuiu tanto para meu crescimento profissional quanto pessoal. Tal relevância se justifica por ter sido a primeira proposta desenvolvida com intencionalidade pedagógica, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e direcionada a uma série específica, exigindo planejamento, organização e reflexão sobre a prática docente.

Nesse processo, foram mobilizados conhecimentos essenciais construídos ao longo da formação, como os conceitos de oralidade e multiletramentos, além da elaboração de atividades diversificadas e lúdicas, que favorecem o engajamento dos alunos e potencializam o processo de aprendizagem. Paralelamente, essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pessoais importantes, como o trabalho em equipe, a comunicação, a organização, a responsabilidade e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa.

Ianca, ao longo da construção do Caderno Didático de Língua Portuguesa descreve que vivenciou uma experiência significativa e enriquecedora, que exigiu organização, planejamento e alinhamento às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse processo evidenciou

como a criatividade e a ludicidade, quando integradas a uma ferramenta pedagógica, possuem grande potencial para favorecer a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e atrativo.

No que diz respeito à avaliação de Fernanda, a elaboração do Caderno Didático de Língua Portuguesa representou uma vivência formativa relevante, marcada pelo planejamento cuidadoso e pela intencionalidade pedagógica. As atividades foram organizadas conforme a faixa etária dos estudantes e em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), evidenciando que o uso de estratégias criativas e recursos lúdicos contribui significativamente para o engajamento e a aprendizagem dos alunos.

O evento virtual destacou-se no processo de formação como um importante espaço de troca de conhecimentos e de debate sobre temáticas relevantes para a formação docente. Além disso, evidenciou o potencial dos ambientes virtuais como ferramentas eficazes nos processos formativos e na construção do conhecimento. Cabe ressaltar que o evento não se limitou apenas ao momento síncrono, uma vez que foram realizados estudos prévios e atividades posteriores, contribuindo para o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos adquiridos.

O tema selecionado para destaque no portfólio foi a “Inteligência Artificial”, por se tratar de uma temática atual e de grande impacto em diversas áreas, especialmente na educação. Nesse contexto, observa-se que a IA tem possibilitado o desenvolvimento de novos métodos de ensino-aprendizagem, bem como a utilização de plataformas digitais e aplicativos educacionais, configurando-se como um importante recurso de apoio à prática docente. No entanto, destaca-se a necessidade de sua utilização de forma crítica e consciente, considerando seus limites e implicações no contexto educacional.

Segundo Ianca, a participação em evento virtual também se mostrou relevante, pois evidenciou o quanto as plataformas digitais têm se consolidado como alternativas eficientes para reunir pessoas de diferentes localidades em prol da construção do conhecimento. Nesse contexto, o encontro sobre Inteligência Artificial (IA) destacou-se como uma temática atual e necessária, contribuindo para reflexões acerca de uma educação mais flexível, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas, além de se configurar como um importante recurso de apoio à prática docente.

Em relação ao evento virtual, Fernanda destaca a importância das tecnologias digitais como mediadoras do conhecimento, possibilitando a interação entre participantes de diferentes contextos. O debate acerca da Inteligência Artificial (IA) reforçou a necessidade de o educador

acompanhar as transformações contemporâneas, incorporando novas ferramentas que favoreçam práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e alinhadas às demandas atuais da educação.

Outra disciplina de grande relevância destacada no portfólio foi o Estágio Supervisionado. O estágio configura-se como um momento essencial no processo de formação docente, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, o conhecimento dos espaços de atuação profissional e a vivência de experiências que aproximam o acadêmico da realidade da futura prática pedagógica. No presente portfólio, eu, Tamires discorri sobre minha experiência no Estágio Supervisionado II, desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa vivência representou meu primeiro contato direto com a docência nessa etapa de ensino, tornando-se um momento único e de grande significado para sua formação.

Durante o estágio, foi possível elaborar planos de aula, retomar e aplicar conceitos estudados ao longo do curso, refletir sobre métodos de avaliação e desenvolver práticas pedagógicas que valorizassem o caráter lúdico do ensino. Nesse contexto, buscou-se promover um ambiente de aprendizagem no qual os alunos se sentissem incluídos, pertencentes e participantes ativos do próprio processo de construção do conhecimento. Além disso, essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a prática docente, como planejamento, organização, autonomia, comunicação e sensibilidade para lidar com as diferentes realidades presentes em sala de aula.

Os demais estágios apresentados no portfólio também se configuraram como parte fundamental no meu processo de formação. O Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica possibilitou a compreensão de uma outra dimensão do ambiente educacional, voltada à organização, administração e coordenação das instituições de ensino. Durante essa experiência, foi possível vivenciar a participação em reuniões pedagógicas, acompanhar a mediação de conflitos, analisar documentações escolares e aprofundar o conhecimento sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Essas vivências contribuíram significativamente para a ampliação do meu olhar sobre a escola como um espaço que vai além da sala de aula, envolvendo processos de gestão essenciais para o seu funcionamento.

O Estágio Supervisionado IV: Espaços Escolares e Não Escolares proporcionou ampliar minha compreensão acerca da atuação do pedagogo, evidenciando que seu campo de trabalho vai muito além do ambiente escolar. Essa experiência foi fundamental para perceber, na prática, como a educação se manifesta em diferentes contextos sociais. Durante essa vivência, foi possível ter contato com espaços marcados por diversas demandas sociais, o que permitiu

compreender a importância do trabalho dos profissionais da educação em contextos não formais. Nesse sentido, ficou evidente que a atuação pedagógica não se restringe à sala de aula, mas se faz presente em diferentes ambientes educativos. Assim, essa experiência contribuiu para a construção de um olhar mais atento e sensível às diversas realidades, fortalecendo a concepção de que a educação deve ser compreendida como um processo transformador.

No que se refere às experiências de estágio, Ianca optou por abordar o Estágio Supervisionado IV: Espaços Escolares e Não Escolares, realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Essa vivência permitiu compreender a relevância da atuação de educadores em espaços de demandas sociais, evidenciando o caráter transformador da educação para além do ambiente escolar tradicional.

Além disso, o portfólio contempla as contribuições referentes ao Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, ressaltando a importância dessa experiência para a formação docente, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas pedagógicas, à gestão da sala de aula e ao enfrentamento dos desafios cotidianos, reconhecendo o trabalho comprometido de professores que buscam oferecer um ensino de qualidade.

Em relação ao Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica, Ianca observa que é enfatizado o papel do gestor escolar na condução da equipe, na tomada de decisões e na organização do ambiente escolar. Destaca-se, ainda, a importância do Projeto Político-Pedagógico (PPP), bem como a vivência em reuniões pedagógicas e a observação da articulação entre teoria e prática no cotidiano escolar. Enaltece a relevância dessa experiência para seu processo formativo, permitindo a observação da atuação do pedagogo em uma perspectiva distinta da sala de aula.

No desenvolvimento do portfólio, Fernanda concentrou sua análise no Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica, enfatizando a complexidade do papel do gestor escolar. Nesse sentido, observou aspectos relacionados à liderança, à organização institucional e à mediação das relações entre os profissionais da escola. Também analisou o funcionamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP), compreendendo-o como um instrumento essencial para orientar as ações educativas e garantir a identidade da instituição. Durante o estágio, foi possível perceber como as reuniões pedagógicas, o cumprimento do calendário escolar e a articulação entre teoria e prática são fundamentais para o bom funcionamento da

gestão educacional. Além disso, destacou-se a importância de uma atuação baseada no diálogo, na escuta ativa e na valorização das experiências dos educandos.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Fernanda evidenciou a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas, que considerem as trajetórias de vida dos estudantes, seus conhecimentos prévios e seus diferentes ritmos de aprendizagem, exigindo do professor sensibilidade, flexibilidade e empatia.

Fernanda também reconhece a contribuição do Estágio Supervisionado IV: Espaços Escolares e Não Escolares, como uma experiência que ampliou sua compreensão sobre o papel social da educação, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Essa vivência favoreceu o desenvolvimento de um olhar mais crítico e humanizado sobre a atuação do educador. Fernanda até o momento da realização do portfólio não havia realizado o estágio supervisionado II.

O Projeto Integrador IV destaca-se como uma disciplina de grande relevância por sua abordagem voltada à vivência prática, possibilitando a intervenção em situações reais a partir dos conhecimentos construídos ao longo do curso. Nesse sentido, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades essenciais à futura atuação docente, como a consciência crítica, a autonomia, o trabalho colaborativo e a responsabilidade.

Além disso, a disciplina favoreceu a articulação entre os conceitos teóricos e temas de relevância social, promovendo uma formação mais ampla e contextualizada. Como exemplo, destaca-se o desenvolvimento do projeto “Corpo Saudável, Vida Feliz”, que abordou a temática da obesidade infantil, permitindo refletir sobre questões importantes relacionadas à saúde, à educação e ao bem-estar dos estudantes. Dessa forma, o Projeto Integrador IV consolidou-se como uma experiência fundamental para a construção de uma prática pedagógica mais consciente, crítica e comprometida com a realidade dos alunos.

O Projeto Integrador IV, para Ianca, contribuiu significativamente para o desenvolvimento do trabalho em equipe, exigindo organização, cumprimento de cronograma e responsabilidade coletiva. Essa experiência possibilitou a articulação entre teoria e prática, com foco na interdisciplinaridade e na construção de conhecimentos aplicáveis ao contexto educacional.

No que se refere ao Projeto Integrador IV, Fernanda ressalta que a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho colaborativo, à organização e ao cumprimento de metas, além de contribuir para a integração de diferentes conhecimentos de forma prática e contextualizada.

A disciplina de Psicopedagogia teve impactos significativos em meu processo de formação, uma vez que aborda os processos de aprendizagem e as dificuldades enfrentadas no contexto escolar. Essa disciplina possibilitou a reflexão sobre nossas ações enquanto futuras docentes e sobre os impactos que essas práticas podem ter no desenvolvimento dos alunos, despertando habilidades importantes e tornando-me mais preparada, segura, sensível e responsável em relação às minhas futuras atuações na profissão.

Além disso, a disciplina enfatizou a relevância da intervenção pedagógica, entendida como ações planejadas que promovem efeitos não apenas no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos emocional e social dos estudantes. Nesse sentido, destacou-se o projeto “Intervenção Pedagógica – Família no Ambiente Escolar”, que evidenciou a importância da participação familiar no contexto educacional, mostrando seus impactos diretos no processo de aprendizagem, na construção de vínculos afetivos e no desenvolvimento social dos alunos. Com isso, a disciplina e o projeto fortaleceram minhas habilidades profissionais e pessoais, como sensibilidade, responsabilidade, reflexão crítica e capacidade de atuar de forma ética e colaborativa e consolidou minha compreensão de que a prática pedagógica deve promover não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social dos estudantes, reafirmando meu compromisso de atuar de maneira integral e transformadora na educação.

Ianca aponta que o desenvolvimento da intervenção pedagógica evidenciou, na sua perspectiva, a importância de um planejamento claro, estruturado e comprometido com a aprendizagem dos alunos. A participação da família nesse processo mostrou-se essencial para o fortalecimento de vínculos afetivos, para o incentivo ao diálogo e à escuta, bem como para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes.

Já Fernanda acredita que a elaboração da intervenção pedagógica demandou planejamento criterioso e comprometimento, sendo enriquecida pela participação da família, que fortaleceu os vínculos entre escola e comunidade. Esse aspecto evidenciou a importância da parceria entre os diferentes agentes envolvidos no processo educativo.

Em síntese, todas as experiências relatadas neste portfólio - desde a elaboração de projetos pedagógicos, passando pelos estágios supervisionados, até a participação em eventos virtuais e disciplinas específicas como Psicopedagogia - contribuíram de maneira significativa para nossa formação acadêmica e pessoal. Essas vivências permitiram compreender a importância da articulação entre teoria e prática, desenvolver habilidades essenciais à atuação

docente, como autonomia, responsabilidade, trabalho em equipe, sensibilidade e pensamento crítico, e reconhecer o papel transformador da educação em diferentes contextos.

Por fim, ao refletirmos sobre todo o percurso percorrido, percebemos que cada experiência consolidou nossa identidade como futuras pedagogas, evidenciando a importância do planejamento, da intencionalidade pedagógica, da escuta ativa e do envolvimento das famílias no processo educativo. Assim, nos sentimos mais preparadas para atuar de forma ética, comprometida e consciente, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora.

4 CONSIDERAÇÕES

O portfólio busca não apenas registrar nossas experiências e atividades, mas também nos fazer refletir de forma crítica sobre todo o percurso da nossa formação acadêmica. Ele se tornou, para nós, uma ferramenta importante para valorizar cada etapa do aprendizado, perceber nossos avanços, enfrentar os desafios e entender melhor as escolhas que fizemos ao longo do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Ao revisitar cada etapa do processo, conseguimos perceber o quanto o esforço, a disciplina e a dedicação foram importantes, assim como as experiências práticas e teóricas que tivemos durante o curso. O portfólio mostrou que o aprendizado vai muito além do resultado final, ressaltando nosso crescimento pessoal, a construção da autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais para a nossa futura atuação como pedagogas.

Assim, ele se tornou um registro que nos ajuda a refletir sobre nossa trajetória acadêmica e a consolidar uma postura crítica, ética e responsável, que sabemos ser fundamental na prática pedagógica.

No que diz respeito ao planejamento de nossas trajetórias futuras, nós, Tamires, Ianca e Fernanda, pretendemos atuar na área da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o compromisso de desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, afetivas e significativas. Além disso, buscamos dar continuidade à nossa formação por meio de cursos de especialização e formação continuada.

Em relação à formação continuada, é um desejo mútuo das três nos especializarmos na educação inclusiva, com foco em práticas que atendam às diferentes necessidades dos estudantes, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outras demandas da educação inclusiva. Dessa forma, reafirmamos nosso compromisso com uma educação mais inclusiva, sensível e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALMEIDA, E. A. *et al.* Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, 2010.
- ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.
- AZEVEDO, M. L. N. Igualdade e equidade: qual é a medida da justiça social? **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 129–150, 2013.
- BARBOSA, M. A. C.; PAIVA, K. C. M.; MENDONÇA, J. R. C. Papel social e competências gerenciais do professor do ensino superior. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 25, n. 84, 2018.
- BASSEDAS, E. *et al.* **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BATALHA JÚNIOR, J. R. **Avaliação e intervenção psicopedagógica institucional**. Curitiba: Aurum, 2026.
- BEZERRA, T. N. *et al.* Aprender a ouvir: o desenvolvimento da escuta ativa nas práticas pedagógicas da Educação Básica. **Revista AREV**, Cairo, v. 7, n. 8, 2025.
- BODEN, M. A. **A mente criativa: mitos e mecanismos**. Londres: Routledge, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**. Brasília, 2019.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, 2006.
- CARVALHO, D. M. A importância da leitura literária para o ensino. **Entreletras**, Araguaína, v. 6, n. 1, p. 6–21, 2015.
- CARVALHO, R. S.; FERRAREZI JÚNIOR, C. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.
- CEALE. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

CERQUIARE, F. A.; BONIDIA, R. P.; SESTITO, C. D. O. A Era da IA na educação: explorando potenciais e desafios. **Dialogia**, [S. l.], n. 54, p. e28410, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/28410>. Acesso em: 30 jun. 2026.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

COSTA, L. R. F. Saberes docentes, a formação do professor de Educação Física e a abordagem libertadora do conteúdo. In: SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SETEPE), 6., 2016, Mossoró. [Anais...]. Mossoró: UERN, 2016.

CROCKETT, T. **The portfolio journey**: a criative guide to keeping studentmanaged portfolios in the classroom. Englewood Colorado: Teacher Ideas. A Division of Libraries Unlimited, 1998.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 45, n. 1, 2013.

DARSIE, M. M. P. Avaliação e aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 99, p. 47–59, 1996.

FARIA, I. G. *et al.* A influência da contação de histórias na Educação Infantil. **Revista Mediação**, Ubá, v. 12, n. 1, 2017.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GALVÃO, É. R. S. A importância da alfabetização aliada ao letramento para promover a aquisição do sistema de escrita alfabética. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 5., 2018, Olinda. [Anais ...]. Campina Grande: Realize, 2018.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45–56, 2005.

GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. **Neurociência cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOHN, M. G. **Educação e movimentos sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

GONDIM, F. J. *et al.* (Org.). **Transtornos da aprendizagem: compreender para incluir**. 1. ed. Natal: 2025. 154 p. (E-Book). Disponível em: <https://www.editoraamplamente.com/ebook-transtornos-da-aprendizagem-compreender-para-incluir>. Acesso em: 21 jun. 2026.

HACKMAN, J. R. **Harvard Management Update**. Boston: Harvard Business School, 2000.

KLEIMAN, Â. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Campinas: Mercado de Letras, 2025.

LARROSA BONDÍA, J. **Aprender da experiência**. Barcelona: Graó, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasiliense, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**. Salvador: UFBA, 2002.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa em formação de educadores. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 30, 1996.

MORAN, J. M. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica**. 2006. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apresentacao.pdf>. Acesso em 23 jun. 2025.

NOGUEIRA, N. **Pedagogia de Projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2009.

OLIVEIRA, R. G.; MOTA, A. A; SOUSA, J. A. Avaliação educacional. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 16, n. 34, p. 21–28, 2022.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIANARO ANGELO, C. M.; MENEGASSI, R. J. A leitura compartilhada em sala de apoio. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, 2016.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1996.

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos**. 2003. Disponível em: <https://moodle.ifrj.edu.br32> . Acesso em: 23 maio 2026.

SANTOS, A. M.; SILVA, R. S. O processo de construção da identidade docente no Brasil. *In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (PUCRS)*, 15., 2016, Porto Alegre. [Anais...]. Porto Alegre: PUCRS, 2016.

SANTOS, P. F. **O uso do caderno digital como ferramenta pedagógica no ensino remoto**. 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 22 jun. 2026.

SILVA, G. K. C. P. **A importância da psicopedagogia para a aprendizagem**. 2022. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

SILVA, M. A. **Desbloqueando o potencial**: a importância de ver e valorizar o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado. Educação Emocional. Campina Grande: Realize Editora, 2024. v. 3. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/119370>. Acesso em: 29 jun. 2026.

SILVA, M. A. F.; MARMOL, M. O papel da família na intervenção psicopedagógica. **Synthesis: Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v. 9, n. 1, p. 1-11, jul./dez. 2019.

SILVA, R. P. **A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento na educação infantil**: práticas pedagógicas nas escolas municipais de Picos-PI. 2025. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual do Piauí, Picos, 2025.

SOARES, M. **Alfaletrar**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M.; SENA, C. C. B. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. 2012. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, A. P.; FILHO, M. J. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 44, n. 7, 2008.

SOUZA, M. E. P. **Família e escola**: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. Santo Antônio da Platina, PR: PDE, 2009. p. 3–25. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 21 maio 2016.

SOUZA, S. M.; CORDEIRO, M. J. J. A. Dificuldades de aprendizagem e formação docente. **Revista DELOS**, v. 18, n. 65, 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES, L. A.; MEIRA, M. C.; AMARAL, S F. Inteligência artificial na educação. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 7, 2020.

TORRES, P. L.; ALCÂNTARA, P. R.; IRALA, E. A. F. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p. 129-145, 2004.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VINOGRADOV, S.; YALOM, I. D. **Manual de psicoterapia de grupo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ZURRO, A. M.; FERREROX, P.; BAS, C. S. **A equipa de cuidados de saúde primários: manual de cuidados primários**. Lisboa: Farmapress Edições, 1991.